

DIVINDADE PARTICIPADA

DA
VIRGEM MÃY DE DEOS,

EXPOSTA COM DOUS SERMOENS DE SUA
Immaculada Conceçãõ.

O PRIMEYRO DA PERFEYTA SEMELHANC,A
COM SEU DIVINO FILHO

IESU CHRISTO,

O SEGUNDO APOLOGETICO, REPOSTA A CENSURA
que ouve do primeiro, em que se mostra cõ grande agudeza,

& notavel Theologia, entre as muytas prerogati-
vas, & excellencias que teve,

Que foy antes sanctificada, que concebida,

Antes sancta, que formada.

Antes glorificada, que gerada.

PREGOU:OS

O M. R. P. DOM ANTONIO ARDIZONE SPINOLA,
Clerigo Regular,

Theatino da Divina Providencia,

Neapolitano, Doutor na sagrada Theologia,

& Missionario Apostolico,

Fundador dos Conventos da Divina Providencia

da Cidade de Lisboa, & da Cidade de Goa,

& das Missoens da India Oriental

de sua sagrada Religiaõ,

Preposito, Visitador, Vigario Geral

& Prefecto das Missoens.

EM LISBOA.

Com as licenças necessarias.

Na Impressaõ de Antonio Craesbeck de Mello, Impressor de
Sua Alteza, Anno M.DC.LXXXII.

L I C E N C I A S

ILLUSTRÍSSIMO SENHOR.

VI estes dous Sermoens do M. R. P. M. D. Antonio Ardizone Spinola Clerigo Regular, Theatino da Divina Providencia, Fundador dos seus Conventos na Cidade de Lisboa, & na Cidade de Goa, Vigario Geral, Visitador Proposito, Missionario Apostolico, & Perfeitissimo da sua Religiao, & saõ estes Sermoens os primeiros, do livro que esta tirando a limpo com o titulo da *Divindade participada da Virgem Mãe de Deos*; o titulo bem mostra que a obra pelo que tem de Divina, vem a ser obra sem senaõ, & pelo que tem de gloriosa, nas excellencias da Conceycao da Senhora, que he toda immaculada: Se o Author he tao conhecido no Mundo por sua virtude, & letras alli na Cadeira, como no Pulpito, que o seu nome basta para sua abonacao, o que ja disse o Padre Pedro Labbe no seu tomo dos Elogios lib. 1. & no Elogio a Boessio: *ipsum nomen instar est laudis, & dum profertur, aut scribitur, Panegyricum facit.*

Nestes dous Sermoens, tem muyto que admirar, & ainda aprender os Oradores Evangelicos, pois sobindo tanto de ponto as prerogativas da Conceycao da Senhora, ajusta a piedade do assumpto com o rigor de segura Theologia; sem que o genio mais rigoroso para a censura, possa com rezaõ achar nestes Panegyricos cousa, que encõtre a pureza de nossa Sãta Fé, ou bõs costumes; alli me parece. **Carro 23, de Mayo de 1680.**

O Doutor Fr. Gregorio de Jesus

Vista a informacao podese imprimir, & depois de impresso tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. **Lisboa 25, de Mayo de 1680.**

Serrão.

Que se possa imprimir vista a licença do Ordinario, & depois de impresso tornará a mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. **Lisboa 10, de Junho de 1680.**

Rexas. Basco. Rego. Lamprea]

EM LISBOA



A PERFEYTA SEMELHANC, A
D A
VIRGEM MARIA
MAY DE DEOS
COM SEU DIVINO FILHO
Iesu Christo,
NA SUA IMMACULADA CONCEYC, AÕ.
SERMAMI.

PREGOU-O EM LISBOA
NA IGREJA DE N. SENHORA DA CONCEYCAÕ
em dia de sua Festa com o Senhor Exposto.

O M. R. P. DOM ANTONIO ARDIZONE SPINOLA,
Clerigo Regular, Theatino da Divina Providencia, Doutor
na Sagrada Theologia, & Fundador dos Conventos da Di-
vina Providencia da Cidade de Lisboa, & de Goa.

Liber generationis Iesu Christe.

Matth. 1. n. 1.

SOBERANO REY, & DIVINO SENHOR.

MUYTOS são a Immaculada Cõceyção de
os paineis, & sua Sanctissima Mãe a Virgem
varias as figuras, Maria Senhora nossa. Porque
com, que tem havendoa preordenada ab eterno
Deos manifestado ao Mundo para prototypo de perfeição,
A exem-

exemplar de virtude, affombro de sanctidade, espanto da natureza, soberano milagre da graça, imagem expressa de sua immensa bondade, *non plus ultra* de sua divina Omnipotência, Paraíso animado de suas mayores delicias, Templo de sua Divindade, & eterna morada das tres Pessoas divinas, predestinada para conredemptora do Mundo, para restauradora dos Anjos, para remedio dos homens, para despenheyra da graça, para avogada dos pecadores, & medianeyra do genero humano, escolhida cõ a mais alta participação da essência divina, para Filha primogenita do Eterno Padre, para Mãy do Encarnado Verbo, & para Esposa do Spirito Sancto, convinha, que de sua Immaculada Conceyção, base & principio de toda a graça que possuiu, & das mayores prerogativas q̄ teve, se fizessem muytos debuxos, & se pintassem muytos paineis.

2 Representou-a na estrella d'alva, que no meyo de escura, & densa nuve, figura do pecado, resplandece: *Quasi stella matutina in medio nebula*: no puro, & candido lirio, que nasce entre as espiuhas sem offensa: *Sicut lili-um inter spinas*: na Lua quando he cheia de resplãdores nas mayores trevas da noite: *Quasi Luna plena indiebus suis lucet*: no ramo verde da Oliveira, que no di-

lúvio universal da culpa, nas ondas taõ gêraes do pecado original, que naõ perdoáráo a ninguem, a Pomba, figura do Spirito Sancto, que despedio Nõe de sua Arca, trouxe viçoso na boca sem corrupção, & sem macula: *Veni portans rammum olive virentibus folijs in ore suo*: No Sol, que naõ consente as trevas: *Electa ut Sol*: na nuve que subia do mar em forma humana, figura do mar da graça divina, donde sahio a Virgem Maria na sua Conceyção: *Ecce nubecula parva quasi vestigium hominis ascendebat de mari*: & em outras muytas figuras, que no Testamento novo, & velho pintou o Spirito Sancto.

3 Mas entre tantas a que mais a exprime, & mais acomodada parece com as circumstantias, com que a Igreja Catholica confessa sua immaculada pureza, & celebra sua Festa, he a historia Evangelica da Nao, de que refere S. Marcos, que no meyo do mar, contrastada do vento contrario, & abalada das ondas, obrigou aos Apóstolos á remarem com grande esforço, & trabalho, para a levarem junto a Christo, que á vista della, estava só em terra: *Erat Navis in medio mari, & ipse [a saber Christo] solus in terra. Et videns eos laborantes in remigando. Erat enim ventus contrarius eis.*

Genes. 8.
n. 11.

Cant. 6.
n. 9.

3. Reg.
18. n.

44.

Eccl. 50.
n. 6.

Cant. 2.
n. 2.

Eccl. 50.
n. 6.

Mar. 6.
n. 47.

Proverb. Nao he a Virgem Maria Se-
 nhora nossa [diz o Sabio] *Fa-*
 31. n. 14. *cta est quasi Navis*. Nao fabrica-
 da pelo Eterno Padre com seu
 immenso poder, aparelhada por
 seu Unigenito Filho com seu
 infinito saber, affermoseada pe-
 lo Spirito Sancto com seu di-
 vino amor. Nao lançada no mar
 da graça divina, preservada dos
 bayxos da culpa, das rochas do
 pecado, das areas soltas das im-
 perfeiçoens, das ondas encape-
 ladas das tentaçõens, & dos
 affaltos do Inferno. Nao dou-
 rada por dentro, & por fóra cõ
 o ouro da divindade, rica de
 thesouros do Ceo, grande sem
 parelha, fermosa sem defeyto,
 soberana por divina. Nao que
 tem por mastro a reitidaõ, por
 verga o sofrimento, por velas
 a pureza, por farol a luz im-
 mensa de Deos, & por estan-
 darte a charidade: *Vexillum ejus*
 Cant. 7. *superne charitas*. Nao que tem
 n. 4. ex *superne charitas*. Nao que tem
 Pagn. por lastro a humildade: *Ecce an-*
 Luc. 1. *cilla Domini*, por leme a fé: *Bea-*
 n. 38. *ta, qua credidisti*, por ancora a es-
 Ibid. n. *perança: spes mea in Deo est*, por
 45. Norte a divina vontade: *Fiat*
 Psal. 6. *mihî serandum verbum tuam*, & por
 n. 8. carta de marear a maternidade
 Luc. 1. de Deos: *Concipies in utero. & pa-*
 n. 38. *rius Filium, & vocabis nomen ejus Ie-*
 Ibid. n. *sum*. Nao que tem por Piloto a
 31. Deos: *Dominus tecum*: por mestre
 Ibid. n. o Spirito Sancto: *spiritus Sanctus*
 28. *superueniet in te*, por marinheiros
 Ibid. n. os Sanctos Padres, & sagrados
 35.

Douctores, por passajeiros seus
 devotos, para os levar ao porto
 seguro da Bemaventurança, por
 armas as virtudes, por soldados
 que a defendem as Univerfi-
 dades, que jurarão sua imma-
 culada pureza, & por pajens da
 Nao os Anjos. Nao finalmen-
 te, que por virtude do Altissi-
 mo navega sem perigo: *Virtus*
Altissimi obumbrabit tibi, sempre
 Cant. 4. *limpa, porque sempre pura:*
Macula non est in te, & tão so-
 D. Bern. beranamente provida de man-
 cap. 43. *cap. 43. S. Bernardo, tem o corpo de*
Christo: Panem coctum fortissimum
Iesum.

4. Esta Nao tão fermosa
 da Virgem Mãe desde o ins-
 tante de sua fabrica milagrosa
 poz Deos no mar immenso de
 sua graça divina: *Erat Navis in*
 Marc. 6. *medio mari*. Mas contrastada do
 n. 47. vento contrario: *Erat enim ventus*
contrarius eis, da opinião contra-
 ria, que diz, que só Christo sey
 concebido em graça: *Iesus filius*
in terra, obrigou aos Sanctos
 Padres, & sagrados Deutores
 a romper os mares das difficul-
 dades, para a levar junto a Chris-
 to, remando contra o vento
 com grande esforço, & traba-
 lho: *Laborantes in remigando*. Cui-
 dais, que tambem eu hoje en-
 tre nesta Nao, para ajudar a re-
 mar? Mas não, porque fracas
 são minhas forças, para remar
 contra vento em huma Nao

taõ grande. Quando muyto á que poderey chegar, será discursar sobre a carta de marear da maternidade divina, que nos propoem o Evangelista S. Mattheos no Evangelho da Festa, que celebramos de sua Immaculada Conceyção: *Liber generationis Iesu Christi*, que val tanto como *Liber conceptionis Iesu Christi*: Livro da conceyção de Christo.

5 Por este livro entendem os Sanctos, & sagrados Expositores a Virgem Maria, não só por conceber a Christo, mas porque he taõ parecida com Christo, que nella lemos como em hum livro o que Christo he. Puro he Christo, pura he a Virgem Maria: impecavel he Christo, impecavel he a Virgem Maria: Izento da culpa original foy Christo, izenta foy tambem a Virgem Maria; porque quando foy concebida, escreveu nella o Spiritio Sancto com caracteres de graça como em hum livro as excellencias de Christo com tanta perfeição, que lemos em Christo o que he a Virgem Maria, & na Virgem Maria o que he Christo, por ser Christo hum livro escrito das excellencias de sua sanctissima Mãy: *sume tibi libram grandem, & scribe in eo sylo hominis*, disse Deos à Isaias de Christo; & ser a Virgem Mãy outro livro das excellen-

cias de Christo: *Liber generacionis Iesu Christi*.

6 He este livro da maternidade divina [diz S. Epiphasio] a carta de marear, *Charta de laud. divinissima*, unica, singular, soberana, divina, propria da navegação desta taõ grande, & taõ fermosa Nao. Com esta carta a levirão os Sanctos, & sagrados Doutores, sem embargo dos ventos contrarios, ao mesmo porto certo, & seguuro da pureza immaculada de Christo; porque nesta carta da maternidade da Virgem, com as cores soberanas da graça, & com as luzes da divindade participada, pintou o Spiritio Sancto sua immaculada Conceyção, tirada de original da Conceyção de Christo, de quem havia de ser sanctissima, & purissima Mãy, tanto ao natural, que a Conceyção da Virgem Maria Senhora nossa, he hum retrato, huma estampa, hum painel, huma copia da conceyção de Christo. Toda a pureza, & izenção do pecado, que se acha na conceyção sanctissima de Christo, todas as prerogativas, toda a graça, toda a perfeição, & excellências escreveu o Spiritio Sancto na Conceyção immaculada da Virgem Maria Senhora nossa, & a pintou na carta de marear da sua maternidade divina,

Matth. I. n. i.

Isai. 8. 8. 9

7 Se lhe tomarmos o Sol para lhe vermos a altura, & o grao em que está, havemos de pôr os olhos em Christo; porq̃ não tem esta Nao da Virgem nesta sua navegação outro Sol mais que o Sol de justiça Christo Jesu seu unigenito Filho:

Malach.
4. n. 2.

Orietur vobis Sol iustitia. Com os olhos neste Sol acharemos, que na mesma altura, & no mesmo grao, mas com diversos principios, está a Conceyção da Virgem Maria cõ a Conceyção de Christo, ambas puras, ambas immaculadas, ambas sanctas, ambas izentas da culpa, ambas milagrosas, ambas divinas, a de Christo por Filho de Deos, a da Virgé Maria por Mãy de Deos. Este he todo o assumpto deste Sermaõ, & o discurso que pretendo fazer sobre a carta de marear na navegação desta Nao, para tomar porto em Christo: *Liber generationis Iesu Christi.* Não nos pôde faltar a graça; pois navegamos em seu proprio Mar.

AVE MARIA.

PRIMEYRA PARTE.

Liber generationis Iesu Christi.

8 EM quatro partes dividem os Astrologos o Mũdo superior, Nacente, Poente, Norte, & Sul. Em outras quatro dividem os Cosmographos o Mũdo inferior, Asia, Africa, Ameri-

ca, & Europa. Hum, & outro Mũdo levaõ pintado os Marianes na carta de marear, para não errarê a navegação na derrota que tomaõ. Para não errarmos nesta da Virgem Maria até tomarmos porto seguro em Christo, por mais que tenhamos vento contrario pela proa, no livro de sua maternidade divina: *Liber generationis Iesu Christi*, que he a carta de marear desta Nao: *Charta divinissima*, tem o Spirito Sancto escrito, & pintado quatro Conceyçoens de Christo. A primeyra Conceyção he a Spiritual, com que o concebem os Justos por graça, & por amor. Chamo a primeyra não por mayor, ou mais antiga, mas por mais commũa, & gèral, de que falla Christo em S. Matheos.

Quicumque fecerit voluntatem Patris mei, qui in Caelis est, ipse meus frater,

Matth.

& soror, & mater est. A segunda

12. n.

50.

subindo de ponto he a Temporal, quanto a carne, que por virtude do Altissimo na Encarnação do Verbo Divino se fez no bemaventurado Ventre da Virgem Maria: *Concipies in utero, & c.*

Luc. 1. n.

Et Filius Altissimi vocabitur. A ter-

31. &

32. n.

ceyra divina, & eterna no entê-

dimento do Eterno Padre: *In*

Ioan. 1.

principio erat Verbum, & Verbum erat

n. 1. n.

apud Deum, & Deus erat Verbum. A

quarta Sacramental no Altissi-

mo Sacramento: *Hoc est corpus*

Matth.

meum, chamada pelos Theo-

26. n.

logos Extensão da Encarnação

26.

do Verbo. Pونها no quarto lugar, porque enferra as mais Conceyçoens, q̄ quanto mais se consideraõ, mais admiraõ, & nunca se acabaõ de conhecer, escondidas aos homẽs, manifestadas só por fé, patentes aos Anjos, comprehendidas só por Deos. Todas escreveo o Spirito Sancto com caracteres de graça no livro immaculado da Virgem, livro das Conceyçoens de Christo: *Liber generationis Iesu Christi*. Todas pintou com cores soberanas, & divinas da divindade de Deos na sua carta de marear: *Charta diviniſſima*, no instate de sua Immaculada Conceyçaõ, muyto ao vivo, muyto ao natural, muyto parecidas com o original, donde tirou taõ divina copia.

8 Escreveo, & pintou nella a Spiritual mas com mayor vetajem da que os Justos concebẽ à Christo por graça, & por amor; porque todo o cumulo da graça, toda a sanctidade, todo o amor repartido nos Sanctos, comunicou o Spirito Sancto à Virgem Maria, quando foy concebida. He esta proposiçaõ taõ certa, que de sy diz a Virgem pelo Sabio Salamaõ: *Radicavi in populo honorificato, & in parte Dei mei hereditas illius, & in plenitudine Sanctorum detentio mea*. Querem dizer: Establecy cõ muyta firmeza no povo fiel, herdeiro de meu Deos, as graças, & mercês, que tenho recebido: & a minha

detença foy na plenaria sanctidade, que tiveraõ os Sãctos. Paremos nestas ultimas palavras por mais mysteriosas. Que quer dizer, que a detença da Virgem Senhora foy no cumulo plenario da graça, & sanctidade que tiveraõ os Sanctos: *In plenitudine Sancto: um detentio mea*.

9 O Seraphico Cardeal S. Boaventura cõ admiravel agudeza diz, que estas palavras tem dous sentidos, hum activo, outro passivo, que naõ só a Senhora sustenta aos Sanctos no sentido activo, mas he sustentada, no sentido passivo, no mayor cumulo da sanctidade: *Ipsa quæque Beata Virgo Maria non solum in plenitudine Sanctorum detinetur, sed in plenitudine Sanctos detinet, ne eorum plenitudo minuat. Detinet nimirum virtutes, ne fugiant; detinet merita, ne pereant; detinet Demones, ne nocent*. A mesma Senhora Virgem Mãy de Deos naõ só he sustentada na plenaria sanctidade dos Sanctos, mas he a que sustenta aos Sanctos no mesmo cumulo, & na mesma altura da sanctidade, que alcançaráõ, tendo maõ nelles, para q̄ seu numero perfeyto senaõ diminua, nẽ as virtudes defapareçaõ, nem os mercedimentos pereçaõ, nem os Demonios lhe façãõ algum mal.

10 Soberano sentido, mas difficuloso. Porque se a Senhora he a sustentada no mayor auge, & no mayor cumulo de sanctidade,

D. Bon.
in spec.
B. M.
Virg. c.
7.

Etidade, q̄ tem os Sanctos como
 ella he a que sostenta aos San-
 ctos na mesma altura de sancti-
 dade a que subiraõ? Mysteroso
 passo, delicado sentido, q̄ senaõ
 pôde entender sem recorrermos
 a fé, & ao que de cõmum pare-
 cer dizê os Sanctos Padres, par-
 ticularmente S. Anselmo. He
 certissimo de fé, que toda a san-
 ctidade dos Sanctos, a graça, ha-
 bitos infusos, doens sobrenatu-
 raes, & virtudes, até a protec-
 çãõ, & amparo de naõ serem
 tentados pelo inimigo cõmum
 sobre suas forças, lhes vem de
 Deos, como principio, & fonte
 de todo o bem. Isto he de fé; po-
 rêm o cano por onde passaõ, os
 meýos por onde se cõmuniçãõ
 he a Virgem Maria, por decreto
 divino (diz S. Anselmo) feyto
 por Deos desde *ab eterno* de naõ
 conceder cousa alguma, senaõ
 pelas maõs da Virgem Maria,
 como thesoureyra de todos os
 bens, & medianeyra soberana
 entre Deos, & os homens: *Nihil
 decrevit dare Deus, nisi per Virginem.*
 II Supposto este principio
 taõ certo, entendese com clare-
 za, como a Virgê Mãe de Deos
 foy sostentada cõ igual cumulo,
 & enchente de graça, de sancti-
 dade, & doens sobrenaturaes, cõ
 que sostenta á todos os Sãctos:
*In plenitudine Sanctorum detinetur, &
 in plenitudine Sanctos detinet.* Falla a
 Virgem pelo Sabio neste lugar
 de sua sanctissima, & immacu-

lada Conceyçaõ. Isto significãõ
 as palavras: *Radicavi, & Detentio,*
 ou como outros lem: *In plenu-
 dine Sanctorum representatio, & adum-
 bratio mea.* Diz pois: Quando foy
 concebida, no instante em que
 começou Deos lâçar as primey-
 ras linhas da minha Immacula-
 da Conceyçaõ, me deu toda a
 plenaria sanctidade, que eu cõ-
 munico aos Sanctos, para q̄ conce-
 baõ spiritualmente ao meu
 Unigenito Filho. Todo o cu-
 mulo da graça que lhes dou, to-
 dos os doens sobrenaturaes, &
 virtudes com que os enriqueço,
 & toda a prevençãõ, & amparo,
 com que os defendo dos Demo-
 nios, para que os naõ pervertaõ,
 niem percaõ a graça divina, nem
 pereçaõ seus merecimêtos, toda
 tive eu quando foy concebida;
 por môdo, que quanta he a san-
 ctidade de todos os Sanctos, cõ
 que os sostento na conceyçaõ
 spiritual de Christo, tanta he a
 sanctidade, com que me sosten-
 tou Deos na minha Cõceyçaõ:
 Quãta he a graça que elles tem,
 tâta foy a que eu tive. As raizes
 que eu lancei, quando traçou, &
 debuxou Deos a minha Con-
 ceyçaõ: *Radicavi,* foraõ de vir-
 tudes, & doens sobrenaturaes.
 Quantas alcançaõ os sãctos até
 a morte, tantas tive eu, no prin-
 cipio da vida; & no mesmo mô-
 do com que os defendo dos De-
 monios, & tenho maõ nelles,
 preservando-os de seus assaltos,

& de toda a culpa actual me defendeo Deos, me amparou, & preseruo, para que naõ contrahisse a original: *In plenitudine Sanctorum detentio mea.*

12 Com raro mysterio, & admiravel allegoria mostrou Deos no sagrado Genesis, que na Conceyção immaculada de sua Mãy Sanctissima lhe comunicara todo o cumulo da graça, que por seus merecimentos preuistos *ab aeterno*, & por seu meyo deliberou dar aos Anjos, & aos homens, para conceberem spiritualmente a seu Divino Filho. A historia he sabida, & o mysterio pouco ponderado. Mandou o Sancto Patriarcha Abraham a hum criado seu mais velho de sua casa, que fosse para Mesopotamia buscar huma Virgem nobre, & virtuosa, para esposa de seu unico filho Isaac. Em chegãdo o criado á Cidade de Nachor, se poz perto de hũ poço, aonde hiaõ muytas moças Virgens puxar agoa, & com o pensamento em Deos, em quem fiava a eleiçãõ, fez com elle este discurso: *Puella cui dixero: Inclina hydriam tuam, ut bibam, & illa responderit: Bibe, quia & Camelis tuis dabo potum: ipsa est, quam preparasti seruo tuo Isaac.* A Virgem a quem eu disser, daimede beber, & ella responder: Bebei, & darey mais de beber aos vossos Camelos, ella he a que tendes aparelhada para esposa de Isaac,

13 S. Bernardo enxerga neste passo o mysterio da Encarnação do Verbo divino no tempo, em q̄ foy a Virgem Senhora escolhida para Esposa, & Mãy sua na embayxada que lhe fez o Anjo. E naõ ha duvida, que tem muyta combinaçãõ; porq̄ em Abraham se figurava o Eterno Padre, em Isaac seu Divino Filho, no criado o Archanjo S. Gabriel, na Cidade de Nachor, a de Nazareth, na Moça virgẽ, que buscava a Virgem Maria Senhora nossa, & na agoa a graça divina comunicada aos Anjos, & os homens. Aos Anjos figurados no criado, aos homens representados nos Camelos, como disse o Propheta Rey: *Homo cum in honore esset, non intellexit: comparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis.*

14 Mas eu acho figurada nesta historia toda a graça da Conceyção da Virgem Maria, por dizer este seruo mensageyro: *Ipsa est, quam preparasti seruo tuo Isaac.* Porq̄ Deos quanto a obra aparelhou a Virgem Maria com a soberana fermosura da graça, & cõ os dotes participados dos thesouros da Divindade, para a fazer digna Esposa, & Mãy de seu Divino Filho, desde que foy concebida, & quãto á idea desde *ab aeterno* quando deliberou de a criar, antes de decretar as creaturas, como disse de sy a mesma Senhora: *Ab aeterno ordinata*

S. Bern.
serm. 2.
de part.

Psal. 48. 11.
13.

Genes. 24. 11.
14.

Proverb. 8. 11. 23.
sum

Genes.
24. 11.
14.

sum, & ex antiquis, antequam terra fieret. Nondum erant abyssi, & ego já concepta eram. Porque lé o Chaldeo. *Ab aeterno preparata sum.* Desde ab aeterno me aparelhou Deos. Antes que Deos deliberasse de criar a terra matizada de flores, o Ceo de Planetas, o Firmamento de Estrellas, & o Empireo povoado de Anjos, & de Homens, me decretou, ordenou, & aparelhou para Mãy sua, ornada de virtudes, afermoscada de graça, enrequecida com a mais alta participaçãõ de sua divindade.

15 Supposto isto: Qual he pois a rezaõ, que querendo este homem mandado por Abraham conhecer entre muytas moças donzelas virtuosas, que puxavaõ agoa de hum poço, a que tinha Deos aparelhada para esposa de seu filho Isaac, julgasse por final, que não podia ser outra, senão a que desse de beber à elle, & à seus Camelos; *Cui dixero: Inclina Hydriam tuam ut bibam, & illa responderit, Bibe, quia & Camelis tuis dabo potum, ipsa est, quam preparasti seruo tuo Isaac.* Não bastava por final, q̄ desse de beber só a elle, ou sómente aos Camelos? Para que a elle, & mais aos Animais? Para que este final de agoa comunicada á todos, ao homem, & aos Brutos?

16 Já dissemos, q̄ na agoa se figurava a graça divina, nos Camelos os homens, no homẽ

os Anjos, na Moça virtuosa, a Virgem Maria, & no poço a divindade de Deos, aonde como á viva fonte vaõ os Justos tomar a agoa da graça, huns mais, outros menos, conforme seus merecimentos. Diz pois este prudente servo de Abraham: Se a Virgem, a que eu pedir agoa, der de beber sómente a mim, & não aos Camelos, final he [quanto ao mysterio] q̄ lhe falta a graça dos homens figurados nos Camelos: & se der de beber sómente aos Camelos, & não a mim final he, q̄ lhe falta a graça dos Anjos, que represento. Pois Virgem, que tem falta de graça, não he a que busco, não pôde ser a que desejo, aquella a que Deos tem aparelhado para esposa de Isaac, para Esposa, & Mãy de seu Divino Filho: *Ipsa est, quam preparasti,* porque esta *ab aeterno* foy aparelhada com taõ grãdes enchentes de graça: *Ab aeterno preparata sum,* que todo o cumulo da graça, com que os Anjos recebem spiritualmente ao Filho de Deos, & toda a com que o concebem os homens por toda a eternidade, toda por encheyo lhe tem Deos comunicado desde, que foy concebida. Não quero pois outro final para a conhecer entre muytas Virgens virtuosas, & sanctas, que vem tomar agoa nesta fonte, q̄ vella junto á ella tomar tanta agoa, encherse de tanta graça, que pedindo-lhe

Leet.

Chald.

Gen. 24.

n. 14.

dindolhe agoa para mim, a tenha com ventajem; para a dar tambem aos Camelos: Puella cui dixerit: *Inclinò hydrant tuam, ut bibam, & illa responderit, Bibe, quin & Camelis tuis dabo potum: Ipsa est, quam præparasti seruo tuo Isaac.*

18 Na criação do Mar temos outra expressa figura da graça da Conceyção da Virgem Maria, não só porque o nome de Maria, significa *Mare*, ou como muytos explicaõ *Amaram Mare*, pelas amarguras que teve na morte de seu Divino Filho; mas tambem, porque quando Deos criou o Mar, chamou-lhe: *Maria Cõgregationesque aquarũ ap-*

Genes. 1.
n. 10.

pellavit Maria, que val tanto como Maria. A mesma palavra carregada na primeyra syllaba diz *Mária*, & carregada na penultima, diz *Maria*. Agora perguntõ: Como se ouve Deos na criação do Mar, para vermos quanta foy a graça, que teve a Virgem Maria na sua Immaculada Conceyção. Diz o Texto Sagrado, que ajuntou em hum lugar toda a agoa, que dividida, & espalhada tinha creado no Mundo, & depois de a ter toda jũta, lhe chamou *Mária*; *Congre-*

Genes. 1.
n. 9. &
10. *gentur aqua, que sub celo sunt in locum unum; Congregationesque aquarũ appellavit Maria.* Mysterioso modo de crear o Mar. A agoa do Mundo todo recolhida, & junta em huma só parajem chama pois Deos *Mária*. Todo este fe-

tilissimo, & taõ necessario Elemento repartido em muytas partes não tem nome, & recolhido em hum só lugar chama-se *Maria*. Sy. Porque? Qual he o mysterio? A agoa cõmunicada, & repartida por todo o Mundo, quanto ao mysterio he a agoa da graça cõmunicada, & repartida por todos os Sanctos. A que tiveraõ, & té os Anjos no Ceo, a que tiveraõ, & teraõ os homens na terra he a agoa da graça de todo o mundo spiritual. Repartida não tem nome, unida sy. Deliberou Deos a criação do Mar: Deliberou, & decretou a Conceyção da Virgem Maria. Senhor será cõ graça? Sy. Quanta? Toda quanta ha. Ajunte-se toda a agoa do Mundo em hum lugar: *Congregentur aqua, que sub celo sunt in locum unum.* Ajunte-se toda a graça dos Anjos, & dos homens, porque toda quanta ha no Ceo, & na Terra quero unir na Conceyção da Virgem Maria: *Congregationesque aquarum appellavit Maria: Appellavit MARIA.*

19 Outro mysterio achõ nesta criação do Mar, que não he menos para notar. O q̄ mais me admira na criação do Mar por mais mysterioso, muyto mais digno de reparo he ajuntar Deos primeyro toda a agoa em hum lugar, & depois porlhe o nome. Primeyro o criou, & depois lhe chamou Maria. Primeyro disse: *Congregentur aqua in locum*

locū unū, & depois *Congregationesque aquarum appellavit Maria.* Não fez ally nas outras criaçoens: Primeyro disse: *Fiat lux:* Faça-se a luz, & depois a fez: *Et facta est lux.* Primeyro disse: *Fiat firmamentum:* Faça-se o firmamento, & depois, o fez: *Et fecit Deus firmamentum.* Primeyro disse: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinē nostrā:* Façamos o homē parecido comnosco, & depois o criou: *Ad imaginem Dei creavit illū.* Só na criação do Mar mudou Deos o estilo Não disse primeyro, como nas mais criaçoens: Faça-se o mar, mas primeyro o criou, & depois lhe poz o nome. Primeyro ajuntou todo o elemento da agoa em hū lugar: *Congregentur aqua, quae sub celo sunt in locum unum,* & depois lhe chamou *Maria:* depois chamoulhe *MARIA:* *Congregationesque aquarum appellavit Maria: appellavit MARIA.* Que mysterios são estes?

20 Muytos me apontareis muy altos, muy soberanos. Hū só darey eu muy ao ponto da difficultade da Immaculada Conceyção da Senhora, que resolve, & tira toda a duvida. Criou Deos primeyro o Mar, & depois lhe chamou *Maria.* Ajuutou primeyro todo o elemento da agoa em hū lugar, & depois lhe chamou *MARIA,* para q̄ distinguindo as Univerfidades, & as Escolas instantes, & memētos de tempo entre a Concey-

ção da Virgem *Maria,* & a cōmunição da graça, soubessemos, que a Conceyção não foy primeyro que a graça: que a Virgem não foy primeyro concebida, que sancta: primeyro criada, & logo no segundo instante sanctificada; mas tudo pelo contrario. Havendose de distinguir hum instante do outro, o instante da Conceyção do instante da sanctificação, o instante da criação da Virge *Maria* do instante da cōmunição da graça, ouveramos de sostentar, que foy primeyro sanctificada, do que criada, primeyro sancta, q̄ concebida; porque sua criação foy por modo mais soberano, & milagroso, diverso das mais criaturas. Primeyro ajuntou Deos todo o elemento da agoa em hum lugar, todo o cabedal de sua Divina graça: *Congregentur aqua, quae sub celo sunt in locum unum,* & depois lhe chamou *Maria,* depois lhe chamou *Maria:* *Congregationesque aquarum appellavit Maria.*

21 Muy conforme a esta exposiçāo he a authoridade taõ decantada nos pulpitos de S. Joāo Damasceno, variamente explicada, mas por ninguē que eu vísse neste sentido. O certo he, em que todos vem, que falla da Conceyção Immaculada da *Virgem Maria.* Diz ally: *Natura orat. 1. gratiae foetum antevertere minimē est de Nat. ausa, verum tantisper expectavit, Virg. donec.*

donec gratia fructum suum produxisset. A natureza [diz S. João Damasceno] não se atreveo á concorrer na Conceyção da Virgé com seu influxo maculado com o pecado, antes de concorrer cõ sua sanctidade a graça; mas esperou pequeno, hum instante, hum momento: *Tantisper expectavit,* dando lugar a graça para que toda unida produzisse primeyro seu fructo, criasse o Mar gracioso de Maria: *Donec gratia fructum suum produxisset.* De sorte que a graça na Virgem Maria falládo Theologicamente: *In genere causa quasi efficientes, vel saltem formalis, prioritate natura, non temporis, à quo, non in quo, vel saltem rationis,* segundo o nosso modo de entender se anticipou á natureza: & a natureza esperou pela graça: *Expectavit,* por consequencia na Virgem, *prioritate à quo, vel rationis,* foy primeyro a graça, que a Cõceyção: Primeyro foy a Virgem sanctificada, q̄ criada, primeyro sancta, do que concebiba: *Cõgregationesque aquarum appellavit Maria.*

SEGUNDA PARTE.

22 **T**EMOS visto na Carta de marear da maternidade da Virgem Maria: *Charta divmissiva,* no livro da Conceyção spiritual de Christo sua Immaculada Conceyção: *Liber generationis Iesu Christi.* Mas

naõ he esta a mayor altura do Mar da graça, em que poz Deos a Nao Immaculada de Maria, quando foy concebida. Naõ foy esta a mayor sanctidade, q̄ teve na sua Immaculada Cõceyção. Subio mais alto á muyto mayor altura. Tomemos lhe o Sol, para a levarmos junto a Christo: *Iesus solus in terra.* Foy taõ sancta, taõ pura, & taõ immaculada, q̄ se pareceo com a Conceyção temporal sanctissima, & purissima de Christo quanto a carne, que o Spirito Sãcto pinhou na sua Carta de marear, no livro immaculado da Conceyção de Christo: *Liber generationis Iesu Christi.*

23 Desceo hũa noite Deos do Ceo, naõ sey se para ter amorosamente à Jacob em seus divinos braços, ou para luctar porfiadamente com elle. O certo he, que veyo com elle à braços com porfiada, mas amorosa lucta, que durou toda á noite até pela menhã ao sahir da Aurora: *Ecce Vir luctabatur cum eo usque mane.* O que he muyto de admirar dizer o Texto Sagrado, que por naõ poder Deos vencer a Jacob, lhe pedio que o largasse; porque o tinha Jacob estreytamente prezo: *Qui cum videret, quòd eum superare non posset, &c. Dixit que ad eum: Dimitte me, jam enim ascendit aurora.* Mysteriosa lucta. Taõ esforçado era Jacob, & taõ valente luctador, que os braços

Genes.
32. n.
34.

fortissi-

fortíffimos de Deos o não poderão vécer? Não he Deos todo poderoso? Seu esforço, & valor não he immenso, & infinito? Em sua comparação não são as forças dos mais agigantados muy fracas, & o valor, & esforço covardia? Pois como não pôde Deos nesta luçta vencer a Jacob? Como pôde Jacob resistir à Deos com tão grande preza, que se o não pôde vencer, por ser Deos invencível, não pôde ser vencido, com ser Deos Omnipotente?

Ifidor. in 24. S. Ifidoro diz, que este
Glos. divino luçtador representava a
ord. bic. Pessoa do Encarnado Verbo: *In hoc principaliter sacramti dominici imago figurata est. Vir enim iste Christum significat; & Jacob representava a Virgem Maria, de quem era Progenitor, a qual na noite da Encarnação do Verbo luçtou com elle com amorosa contenda de virtudes, & das mais altas prerogativas da graça, tendo-o estreitamente prezo, & abraçado em suas puríffimas entranhas. O que supposto. Comparada a Virgem Maria com Christo nos dotes sobrenaturaes da graça, na sanctidade, & na pureza, era tanta a semelhaça, que parecia igualdade. Tão parecida era em tudo a Senhora com seu divino Filho na noite em que o concebeo, que nem a Senhora podia vencer á Christo, nem Christo*

em quanto homem quetia por reverécia, & por amor mostrar, ser mais privilegiado, mais alto, & mayor, que sua sanctíffima Mãy; Nem vencer, nem ser vécido: *Qui cum videret, quòd eum superare non posset.*

25 Subamos mais de pôto neste ponto. Expliquemos mais em que sentido mostrou Christo nesta luçta, que não podia vencer á sua sanctíffima Mãy, levarlhe ventajem nas prerogativas da graça, para que me não censure, quem não o entender. Grande duvida nos faz a excellencia de Christo. Porque pôde alguem argumentar, & com razão: Não he Christo mais excellente, & mayor que a Virgê Maria mãy sua? Sy. Porque a Pessoa de Christo he divina, & a Virgem pura creatura. Se pois he alli, como Christo nesta luçta mostrou, que a não podia vencer, que eraõ tão parecidos, & tão semelhantes nos doens sobrenaturaes da graça, na grandeza da sanctidade, no mais fino da pureza, no mais heroico das virtudes, que lhe não levava ventajem? *Qui cum videret, quòd eum superare non posset.*

26 Respondo com huma semelhança. Para duas pessoas desiguaes se igualarem, he necessario de duas huma, que ou a mayor se abaixe atè se ajutar com a menor, ou a menor se levante atè chegar á altura da mayor.

mayor. Abayxarse a humanidade sãctissima de Christo, para se igualar com a Virgem Maria, não convinha. Levantar a Virgem Maria sy, era cousa muy justa. A que altura pois foy levantada? A tanta [diz Richardo de S. Victor] que he a Virgem hum painel perfeçtissimo de Christo muy fermoso, hũa imagem expressa em tudo semelhãte á seu divino Filho: *Ipsa singulariter est species Christi, pra omnibus speciosa, Christoque simillima*. He todo puro Christo: he toda pura a Virgem Maria. He immaculado Christo: he immaculada a Virgem Maria. He innocente Christo: he innocente a Virgem Maria. He sãctissimo Christo: he sãctissima a Virgem Maria. He impeccavel Christo: he impeccavel a Virgem Maria: *Ipsa singulariter est species Christi, pra omnibus speciosa, Christoque simillima*. Sublimada pois a Virgem á tanta altura de graça, de pureza, de innocencia, & de prerogativas, & virtudes, q̃ em tudo se parecia cõ Christo, mostrou o Senhor por reverencia de sua Mãy, que lhe não levava ventajem: *Qui cum videret, quod eam superare non posset.*

27 Mais alto de ponto subio S. Bernardino. Diz: Para Deos gêrar á Deos, para o Eterno Padre conceber, & gêrar na gêração eterna com seu divino entender á seu Unigenito Fi-

lho, não se requeria nelle disposição alguma; porque esta gêração, & este parto divino, & eterno, lhe convem essencialmente por sua natureza divina, por ser Deos essencialmente fecundo, increado, immenso, infinito, communicavel *ad intra*, & pelas mais perfeçoens divinas, que tem, & possuiue. Porém para a Virgem Maria conceber, & parir ao Filho de Deos encarnado, por não ser ella essencialmente divina, mas pura creatura, & exceder este parto milagroso todo o poder creado, nẽ poder ser senão por obra divina, foy necessario, que ouvesse nella disposição sobre humana absolutamẽte divina. Pois que? Que fosse levantada a tão grande participação da divindade de Deos, que quasi quasi fosse igual á Deos. Notai suas palavras: *Quod Deus generaret Deum, nulla requirebatur in Deo dispositio, cum ei ex natura conveniret, ut per viã naturæ intellectus produceret Verbum per omnia sibi aequale. Sed quod femina conciperet, & pareret Deum, est, & fuit miraculum. Oportuit enim, ut sic dicam, feminã elevari ad quandam aequalitatem divinam per quandam quasi infinitatem perfectionum, & gratiarum quam aequalitatẽ creatura nunquam experta est.*

28 Argumento agora affy. Por mais que fosse a Senhora levantada á mais alta participação da divindade de Deos, nun-

D. Bern.
tom. I.
concl. 61.
cap. 12.

ca podia chegar à ser igual á Deos, por ser pura creatura, mas sempre lhe seria inferior com infinita distancia. Assy como a humanidade sanctissima de Christo, levantada a ser hũa mesma Pessoa com Deos, unida hipostaticamente com a personalidade do Verbo, não he, né pôde chegar a ser lhe igual, mas sempre inferior com infinita desigualdade: *Minor Patre secundum humanitatem*, diz S. Athanasio no símbolo da fé. Por outra parte, diz S. Bernardino, para a Virgem conceber, & parir ao Filho de Deos encarnado, foy necessario nella tal disposição divina, & tão grande participação da divindade de Deos, que quasi quasi fosse igual á Deos, he força dizer por consequencia, que não foy levantada á ser quasi igual á Deos em quanto Deos, mas à Deos, humanado, á ser igual à seu divino Filho em quanto homem, ou realmente igual, ou com tanta apparencia de igualdade, por ser muy parecida cõ elle, que na lucta amorosa das prerogativas, que ambos tiverão da graça, dos doens sobrenaturaes, & da mais alta participação da divindade, nem a Virgem pôde vécer á Christo, por não ser mayor que elle, né pôde ser vencida, por lhe ser em tudo semelhante: *Qui cum videret, quod eum superare non posset.*

29. Oh lucta mysteriosa, ó

amorosa contenda. Não a percamos de vista tão depressa, já que foy tão perfurada, que durou toda huma noite: *Ecce Vir luctabatur cum eo usque mane*, porque inda temos nella muyto que ver, muyto que confiderar, & que admirar. Luctas entre o Senhor, & a Senhora: contendas entre Jesu, & Maria: porfias tão porfiadas entre o Filho de Deos, & sua sanctissima Mãy, que durarão toda hũa noite até ser dia: *Usque mane!* Que luctas são estas? A humildade da Virgem trava contendas com seu divino Filho? O amor de Christo sofre luctas, & porfias cõ sua querida Mãy? Por essa mesma razão, por ser a Virgem muyto humilde, & Christo muy amãte contendião, & luctavão. O grãde Arcebispo de Florença S. Antonino com pia consideração muy provavel, descreve huma contenda de amor (que alcançaria por revelação divina) & huma lucta de acatamento entre Christo, & a Virgem Maria. Diz que retirados em lugar solitario, & secreto contendião por vezes a Virgem cõ Christo, a Virgé por humilde, & Christo por amante, por querer a Virgem humilhar-se á seu divino Filho, por querer seu Filho exalçar sua divina Mãy. Por humilde prostravase a Virgem no chão para adorar a Christo: Por amante a prevenia Christo re-

Genes.
32. n.
24.

veren-

verenciandoa primeyro de joelhos. Dizia a Virgem, Senhor não convem inclinarvos a hũa mulher, sendo vos Deos Filho de Deos, & eu pura creatura: Mas antes isto he o que cõvem, lhe respondia o Senhor, por ser eu Filho vosso, & vos Mãy divina. A mim corre a obrigação, Senhor, replicava a Virgem de adorar á Deos: Tambem a mim, dizia Christo, corre a obrigação de adorar a Mãy de Deos. Eu sou escrava vossa, & vós Senhor, para vos servir: *Ecce ancilla Domini*: Eu sou vosso subdito, & vós Senhora para me mandar: *Erat subditus illis*: Por este modo erão as cõtendas, por este modo com grande acatamento foy toda a luçta, reverenciando, & adorando a Virgem á Christo por ser Filho de Deos, & Christo á Virgem por ser Mãy de Deos: *Quam piuum erat* (diz S. Antonino) *videre istud certamen in secretis duorum Filij, & Matris. Illa* (a saber a Virgem Maria) *prævenire volebat genuflexionibus sibi genuflectentem. Sed iste* [a saber Christo] *cui futura erant præsentia, præoccupat reverentia tali prænvenire volentem. Illa genuflexo filium adorabat: sed ille ante adoratricem humiliter se inclinabat. Illa dicebat: Deus meus non docet, Deum famina inclinavi: sed ipse respondebat: Tamen istud decens est, Matris Filij subdi, &c.* Oh luçta amorosa! Oh contenda divina!

30 Semelhsate á este foy

a luçta que travarão na noite da Encarnação, figurada na luçta de Jacob: *Ecce Vir luctabatur* *Genes. cum eo.* Se he cousa pia vela: *Quam piuum erat videre istud certamẽ,* *24.* vejamolá, contemplemola por seus quartos, consideremola pelas vigiliás da noite, em que se travou, para gloria de Deos, louvor da Virgem, consolação nossa spiritual, & argumento de que sua Immaculada Conceyção se pareceo com a Conceyção temporal sanctissima de Christo quanto á carne.

31 Luçtarão na primeyra vigilia pelo que me representa o pensamento, fundado no primeyro capitolo dos Cantares, & em muytos lugares da sagrada Escritura sobre a belleza, & fermosura da alma, qual das duas era mais fermosa, se a da Virgem, ou a de Christo, sem se vencerem, mostrando a Senhora ser menos que seu divino Filho, mostrando o Filho ser-lhe muy semelbante. Dizia a Mãy á seu divino Filho: Amado de minha alma, vós sois muy fermoso: *Ecce tu pulcher es dilecte mi, & decorus.* Respondialhe o Filho: Tambem amiga minha vós sois muy fermosa: *Ecce tu pulchra es amica mea, ecce tu pulchra es.* Replicavalhe a Mãy: Vós sois o mais fermozo dos homens: *Speciosus forma præ filijs hominum.* E vós ô May, lhe respondia o Filho, sois fermosissima sobre todas

Luc. 1.

n. 38.

Luc. 2.

n. 51.

D. An.

p. 3. iii.

31. c. 3.

§. 2.

Cant. 1.º

n. 15.

Cant. 1.º

n. 16.

Psal. 44. n. 3.

44. n. 3.

Cant. 5. das as mulheres: *Pulcherrima mul-*
n. 9. & *berum*. Tornavalhe a dizer a
17. Mãy pot humilde sem ceder:
 Meu querido Jesu, a vossa fer-
 mosura he mayor que a minha;
 porq̄ vossos divinos olhos são
 tão fermosos, & tão bellos,
 como os fermosissimos da Pom-
Cant. 5. ba: *Oculi tui sicut columbae*. Ha fer-
n. 12. mosura semelhante a esta? Sy
 ha, lhe respondia o Filho; por-
 que também os vossos são de
 Pomba muy fermosos, pareci-
Cant. 4. dos com os meus: *Oculi tui colum-*
n. 1. *barum*. Heis aqui como luçtaõ,
 heis aqui como contendem sem
 cederem, & sem se vencerem.

32 Luçtaraõ na següda vi-
 gilia sobre as prerogativas da
 graça, & mais alto grao da san-
 ctidade. Dizia a Senhora á
 Christo: Vós sois meu Deos o
 primeyro entre os Predestina-

Ad Rom. dos: *Primogenitus in multis fratri-*
8. n. 29. *bus*: E vós sois a primeyra, lhe
Ecl. 24. respondia o Senhor: *Primogeni-*
n. 5. *ta ante omnem creaturam*. Vós sois

o Sancto dos Sanctos lhe dizia
 a Virgem: *Sanctus Sanctorum*: E
 vós a Sãta sobre todos os San-

Cellenf. ctos lhe respondia Christo: *San-*
de panib. *cta Sanctorum*. Vós sois a mesma
cap. 21. charidade lhe dizia a Mãy: *Deus*
1. Ioan. *charitas est*: Também vós lhe ref-
4. n. 16. pondia seu Filho: *Quam pulchra*
Cant. 7. *es charitas in delicijs*. Heis aqui
n. 6. Ex como mais luçtaõ, heis aqui a
Chyter. contenda mayor, a porfia amo-
ibid. rosa mais porfiada sem victoria,
 sem ventajem.

33 Luçtaraõ na terceira vi-
 gilia sobre a grandeza, & ex-
 cellencia da propria Pessoa. Di-
 zia a Virgem Maria á Christo:
 Vós meu divino Filho sois muy *Isai. 9.*
 grande Príncipe por excellen- **n. 6.**
 cia singular, porque só vós sois
 o Príncipe da paz: *Princeps pacis*:
 E vós ó Mãy, por divina, só vós **Cant. 7.**
 sois Princeza, Filha unica do **n. 1.**
 Príncipe meu Pay: *Filia Principis*.
 Vós sois Príncipe soberano, re-
 plicavalhe sua Mãy, mais dig-
 no que todos, porque sois o Fi-
 lho do Altissimo Deos: *Filius Al-*
Luc. 1. *tissimi*: E vós respondialhe o Fi- **n. 32.**
 lho, sois Princeza soberana mais
 digna que todos, porque sois a
 Mãy do Senhor: *Mater Domini* **Luc. 1.**
mei. Vós sois o Rey da gloria, **n. 43.**
 instava a Virgem conquistador
 do Empireo: *Elevamini porta aeter-*
Psal. 23. *nales, & introibit Rex gloria*: E vós **n. 7.**
 ó Mãy, respõdialhe Christo, sois
 a Rayha cõquistadora, tão pa-
 recida cõmigo, que me ganhaf-
 tes no meu Throno Real a di-
 reyta, vestida cõ o manto dou-
 rado da minha divindade, orna-
 da cõ toda a variedade das vir-
 tudes: *Astitit Regina à dextris tuis in* **Psal.**
vestitu de aurato, circumdata varietate. **44. n. 7.**
 Oh que luçta! Oh que cõtendal
 Quam sancta, quam pia: *Quam*
puam erat videre: stud certamen.

34 Luçtaraõ finalmente na
 quarta vigilia, no quarto de al-
 va, quando a noite escura figura
 do pecado original, que poz o
 Mudo todo em trevas lastimo-

fas, se hia retirãdo, por chegar a aurora prazeteyra, & graciosa, figura da CONCEYC, AM IMMACULADA DA VIRGEM MARIA. Aquy foy a cõtenda mayor, & a luõta mais perfuada; porq̃ naõ queria a Senhora largar por humilde sua preza, mostrandose inferior á Christo, nem Christo a sua por Filho taõ amante, mostrãdo ferlhe sua Mãy em tudo semelhante: *Christoq̃, simillima*. Dizia a Senhora: Quem póde meu Deos ser taõ puro como vós? Quem chegar á sanctidade, & pureza, cõ que vos concebi no meu ventre virginal? A vossa Cõceyçãõ foy toda pura, porque fois impecçavel por natureza como Deos, & por graça como homê:

Ad Hab. 7. n. 26. *Innocens, impollutus, segregatus à peccatoribus.* Tambem a vossa, respondia Christo, se parece com a minha; porq̃ foy toda pura por graça sem macula de pecado, fermosa sem defeito: *Tota pulchra es amica mea, & macula non est in te.*

Cant. 4. & 7. A vossa, replicava a Senhora, foy chea de graça. *Vidimus emplenum gratia:* Ally tambem a vossa, reperia Christo: *ave gratia plena!* Instava a Virgẽ cõ novo estorço: Filho vós fostes concebido no meu ventre ao divino por obra do Spirito Sãcto: *Qui conceptus est de Spiritu Sãcto.* Elle foy o Author desta milagrosa Cõceyçãõ: *Spiritus Sanctus supervenit in te.* Só o Altissimo a podia obrar

Virtus Altissimi obubr ibit tibi: Tambem a vossa, 6 Mãy, replicava Christo, foy por virtude, & por graça do Altissimo, obrada pelo Spirito Sãcto: *Ipsi [a saber Deos Padre] creavit illã in Spiritu Sãcto.* E querendo a Senhora cõtinar cõ a luõta, sem largar sua preza, vendoa Christo taõ parecida cõfigo, & que a naõ podia vencer: *Qui cum videret, quod eam superare non posset,* dizlhe: *Dimitte me, jam enim ascendit aurora.* Deixayme Virgem Mãy, deixayme, naõ luõtemos mais; porq̃ agora que naceo a aurora taõ bella, & taõ fermosa, figura da vossa Immaculada Conceyçãõ, cõ q̃ a noite do pecado, as trevas da culpa original se tiraõ, naõ quero mais luõtar. Naõ quero neste ponto ter contendas. Taõ pura, taõ immaculada, taõ sancta foy a vossa Conceyçãõ por graça, como a minha no vosso ventre virginal: *Ipsa singulariter est species Christi, pro omnibus speciosa, Christoq̃, simillima.*

35 Grãde duvida nos faz o fermate desta luõta cõtra o q̃ della inferimos, q̃ a Cõceyçãõ da Virgem Senhora foy taõ pura, taõ immaculada, & taõ sancta, q̃ se pareceo com a purissima, & sanctissima de Christo quãto a carne, porq̃ se rematou cõ a manqueira de Jacob. Ao sahir da Aurora, quãdo acabou a luõta, ficou Jacob coxo, & aleijado de hũa perna, Tocou nella Deos; &

Ecl. 1. n. 9.

Gen 32. n. 24. 25 & 26.

2. Cor. 3. 1. 2. 10

1. Jo. 1. 2. 10

1. Jo. 1. 2. 10

Genes. logo se secou: *Tetigit enim femoris*
 32. n. *ejus, & statim emarcuit.* O coxear
 25. do Sancto Patriarcha, a aleijão
 cõ que ficou depois da luçta, q̃
 outra cousa podia figurar mais
 que a culpa original cõ que to-
 dos nacemos mancos, coxos, &
 aleijados, privados da graça di-
 vina? Se a luçta fora cõ a serpẽ-
 te infernal, se o toque fora de
 Lucifer, ainda duvidára poder a
 manqueira de Jacob no tẽpo em
 que naceo a Aurora, figura ex-
 pressa da Conceyção da Virgẽ
 Maria, significar a culpa origi-
 nal, porq̃ na sua Conceyção, por
 immaculada, & sancta, pisou a
 Senhora a cabeça da serpente:

Genes. *Ipsa cõteret caput tuum.* Mas sendo
 3. n. 15. com Deos a luçta, & do mesmo
 Senhor o toque, fonte da graça,
 principio da sanctidade; author
 de todo o nosso bẽ, a manqueira
 de Jacob ao shitt da Aurora fi-
 gurou a mayor sanctidade da
 Conceyção immaculada da Se-
 nhora. Oq̃ he falta nas criaturas,
 he tal vez para cõ Deos quanto
 ao mysterio, a mayor perfeição.

36. Parece falta, & defeyto na
 Virgẽ Maria, o q̃ o Eterno Ver-
 bo lhe diz para abono de sua
 grande fermosura. Mas quanto
 ao mysterio não só não he falta,
 né defeyto, mas sua mayor per-
 feição, da qual ferido por amor,
 quiz na Encarnação ser conce-
 bido em suas purissimas entra-
 nhas. Dizhe nos Cân. aros: *Vul-*
nerasti cor meum sicut me a sponsa, vul-

nerasti cor meum in uno oculo tuum.
 rum: Virgẽ u mãã, & esposa mi-
 nha: Vòs não tẽdes mais que hũ
 olho, fermosura cõ que me ha-
 veis ferido no coração de tal
 mòdo, q̃ por esta fermosura não
 quiz outra Mãy na minha En-
 carnação, q̃ á vòs. Este he o fen-
 tido literal destas palavras. Não
 falla o Verbo Encarnado da fer-
 mosura dos olhos corporaes de
 sua Mãy sanctissima, pois sabido
 he, q̃ erão estes dous. Nem olha
 Deos pela fermosura corporal,
 mas só pela espiritual da alma,
 que na Virgem Maria foy muy
 grande, por não ter mais que hũ
 olho. Pois Senhor, a fermosura
 da Virgem Maria Mãy vossa he
 fermosura de cegos? Se lhe falta
 hũ olho, como he tão fermosa,
 que ferido por seu amor, a esca-
 lhestes para Mãy?
 37. Senão pôde entender este
 mysterio, sem resolvermos pri-
 meyro outra duvida. Saberme-
 heis dizer, quantos olhos teve
 Adão? Não fallo dos extgiores
 do corpo, mas dos interiores da
 alma. Antes do pecado, pareci-
 do cõ Deos, creador à sua imagẽ,
 puro, sancto, & immaculado no
 estado da innocencia não tinha
 mais que hũ olho. Mas depois
 do pecado, desforme, & fey o
 sem a fermosura da graça, sem a
 imagem divina, parecido com
 Lucifer, teve dous. Pois como?
 Quando a serpente infernal cõ
 refolhos, & enganos perguntou

à Eva; porque Deos lhe defendera comer o fructo da arvore, que estava no meyo do Paraíso terreal respondeo Eva: *Ne forte moriamur*, para que não morramos. Disselhe então a serpente: *Nequaquam morte moriemini. Scit enim Deus, quòd in quocumque die comederitis ex eo, apercentur oculi vestri: & eritis sicut Dij scientes bonum, & malum*: Espantome de vòs, q̄ cuidaes poder morrer. Sabe Deos, que se comerdes o fructo desta arvore abrirehão vossos olhos, & sereis como Deoses; pois em o comendo, conhecereis o bem, & o mal: *Eratis sicut Dij scientes bonum, & malum*. Cõ engano quiz dizer: Vòs ò Eva, vòs ò Adaõ, não tòdes no interior de vossa alma mais que hum olho, com que conheceis sómente o bem: *Scientes bonum*, a graça divina, a innocencia que tendes, a perfeita semelhança com a divina essencia, & a amisade com Deos. Faltavos outro para conhecerdes o mal, a maldade, a desobediencia, a inimisade com Deos, o peccado: *Scientes malum*. Se comerdes o fructo desta arvore, logo o tereis, & sereis como Deoses, porque conhecereis o bem, & o mal, a graça, & o peccado, a innocencia, & a culpa, a amisade, & a inimisade com Deos: *Eratis sicut Dij scientes bonum, & malum*. E tanto socedeo. Em comendo o fructo defeso, diz o sagrado

Genes 3.
n. 7.

Genes 3.
n. 7. *Et aperti sunt oculi amborum.*

Cumq; cognovissent se esse nudos, &c.
Logo se lhes abrição os olhos, & conheceraõ sua maldade, a nueza exterior, demonstradora da interior da alma, privada da graça divina, despida da Opa Real da innocencia. Logo víraõ a desformidade da culpa, o horror do peccado, & a inimisade com Deos.

38 Neste estado em q̄ se vio Adaõ tão diverso do que antes era, pergũto, quãdo era mais fermoso, quando era cego do olho da maldade, que não conhecia, ou ao depois, quando teve dous olhos? Claro está, que era mais fermoso quando cego lhe faltava hum olho; porque o que ao depois teve, foy olho disforme, causado da culpa, & do peccado, que cometeo, foy o conhecimẽto do mal, que fez, & da mayor ruina de sua alma. Affil! Diz pois o Encarnado Verbo á sua querida Mãy: *Vulnerasti cor meum soror mea sponsa, vulnerasti cor meum in uno oculo tuorum*: Virgem purissima, irmãa, & esposa minha, vòs fois muy fermosa, porq̄ não tendes mais que hum olho no interior da alma, cõ q̄ me haveis ferido no coração, & obrigado á vos escolher por Mãy minha. Conhecestes sempre o bé, & nunca o mal. Procurastes sempre, para me agradar, de cõservar a graça, cõ q̄ vos criei, sem ver nũa a desformidade da culpa. Sois Filha de Adaõ cego do olho da

da maldade, preordenada ab eterno antes da permissão, & previsão de sua culpa. A vossa Conceição foy como a sua criação, favorecida da graça, enriquecida com os attributos da innocencia, feyta a imagem divina, com tanta participação da divindade, que só com a minha quanto a carne se pôde comparar. Ambos fomos filhos decendentes de Adão, quando innocente conhecia sómente o bem, & não o mal, ambos filhos da graça, eu como homê do Ceo: *Secundus homo de Celo caelestis*, filho de Deos, & filho vosso: & vós por filha, parecida cõmigo com tanta fermosura, que ferido de amor, vos escolhy por Mãy: *Ulnestasti cor meū in uno oculorum tuorum.*

39 Cõ esta exposição tornemos á Jacob, para vermos que significa huma lucta principiada com esforço, & acabada com manqueira. Esta aleijão de Jacob quanto ao mysterio não foy desformidade, mas a mayor fermosura, como em Adão a falta do olho antes do conhecimêto da culpa. Representou esta manqueira o amor divino puro, & sancto da Virgem Maria sem mistura do amor terreno, sem macula de pecado. Quem lucta com dous pés firmes, & fixos na terra, quanto ao mysterio (diz S. Gregorio Papa) lucta cõ dous amores, que senão cõpadezem com a lucta divina, hum bom,

& sancto, outro mau, & ruim. Hum divino, principio de todo o bem, outro terreno causa de todo o mal. Hum que significa a graça, outro que representa o pecado. Hum symbolo da innocencia, outro da culpa. Mas que na lucta manqueira, teni sómente o pè do amor divino forte, & firme no chão, & o do amor terreno aleijado, & seco, levantado da terra. *Qui enim in claudicat* diz S. Gregorio Papa: *tantum sano pede humiliatur.* *Cui enim desiderium terrenum arefactum est, in solo pede amoris Dei tota virtute se sustinet, & in isto stat, quia pedem amoris seculi, quem in terra ponebat, jam suspensum portat.* *astutiaq; assil mo ob*

40 Luctava Jacob cõ Deos com tão grande esforço, & valor, que senão venceu na lucta, não pôde ser vencido; porém com dous pés ambos firmes, & fixos no chão, hum do amor divino, outro do amor terreno, hũ da graça, outro do pecado, hum da innocencia, outro da culpa original, q̄ contrahio em Adão. Não assy, diz Deos, não assy Jacob. Não ha de ser assy esta nossa lucta. Não haveis de luctar cõmigo com dous pés firmes no chão; porque por este modo não diz a figura cõ o figurado. Vós nesta lucta amorosa não representais a vossa Pessoa concebida em pecado, mas a de minha Mãy sanctissima concebida em graça, tão parecida com a

D. Greg.

14. in

Evang.

minha Conceyção, & com tão grande semelhança, que a sua parecerá igual com a minha na pureza, na graça, & na sanctidade. Fixay pois no chão cô muyta firmeza o pé do amor divino puro, & sancto, & levantay o outro do amor terreno mau, & ruim. Percafe este amor, se quefe, & se extingua este affeçto da terra, q̄ precipitou á Adão. Não o haja em vós nesta luçta. Por este modo luctaremos tão parecidos no esforço, tão semelhantes na graça, na sanctidade, na pureza, & no amor puro, sancto, & divino, com que hei de ser eu concebido por obra do Spirito Sãcto em suas purissimas entranhas, que parecerá, que lhe não levo ventajem: *Quis cum videret, quod eam superare non posset.* Não he pois esta aleijão defeyto, não he falta esta manqueira do Jacob quanto ao mysterio, mas sua mayor fermosura.

TERCEYRA PARTE.

AINDA à mayor altura poz Deos a Nao immaculada da Virgem Maria. Inda mais soberanos forão os caracteres da pureza, que o Spirito Sãcto escreveu na Carta de marear da maternidade divina: *Charta divinissima*: no livro de sua Immaculada Conceyção, livro da conceyção de Christo: *Liber generationis Jesu Christi*: Inda havemos de subir mais de ponto.

Tomemoslhe o Sol, para vermos em que grao se acha, & a que altura chegou, para a levarmos ao mesmo Porto, em que Christo está: *Jesu solus in terra.* Foy a Conceyção Immaculada da Virgem Maria tão pura, tão sancta, tão soberana, & tão divina por graça, & por huma muy alta participação da divindade, que se pareceo com a conceyção divina, & eterna de Christo, pela qual procedê em quanto Deos do entendimento fecundo de seu Eterno Padre.

A Maldição ou Deos a Serpente infernal pelo atrevimento, q̄ invejosa teve de apeçonhentar com seu baso peçonhento, & mortal a natureza humana, que o mesmo Senhor tinha creado semelhante á sy, parecida com sua divina essencia, formada em Adão com suas divinas mãos, vivificada com seu Spirito, afermosçada com graça, enrequecida com os thesouros da divindade, & com os dotes sobrenaturais da innocência, & levantada na terra ao mais alto Throno Real, Senhora de sy, & Raynha universal, & absoluta deste Mundo inferior. Entre outras palavras, com que fulminou contra ella sua maldição, lhe disse: *Quia fecisti hoc*

Genes 3.
n. 14. &
u. s.

Et inimicitias ponam inter te, & mulierē. Ipsa cōteret caput tuū: Et tu in sinu diaboli calcaneo eju. Por tão grãde maldade, & mal que fizeste, po-

rei

rei entre ty, & a mulher muyta inimisade. Tempo virá, em q̄ ella te ha de quebrar a cabeça, quando tu soberbo, & envejofo á traz della em seus pés lhe armarás tuas cilladas. Não são difficultosas, para se entenderẽ as primeyras palavras: *Inimicitias ponam inter te, & mulierem;* porque por commũ parecer dos sagrados Expositores fallou Deos da inimisidade que ouve, & haverá para sempre entre Lucifer, & à Virgem Maria. Nẽ menos tem difficultade as ultimas: *Tu insidiaberis calcaneo ejus;* porque he sabido, significarem o desejo, que sempre teve Lucifer, que a Virgem contrahisse em sua conceyção o pecado original, figurado na macula, & mordedura dos pés, & na peçonha, que com enganos, & cilladas deu a natureza humana, como notou S. Ambrosio, explicando as palavras, que disse Christo a S. Pedro: *Qui lotus est, non indiget, nisi ut pedes lavet, sed est mundus totus.* Diz o Sancto: *Quia Adam supplantatus à Diabulo est, & venenum ei effusum est supra pedes, ideo lavas pedes.* Toda a difficultade está nas palavras, que são muy mysteriosas: *ipsa conteret caput tuum.* Ella he a q̄ te ha de quebrar a cabeça. Pois pergũto: Em que tempo quebrõu a Virgem Senhora nossa a cabeça de Lucifer, & porque modo? Porque o Demonio não tem pés, nem ca-

beça. Senão tem corpo, mas he puro spirito, que a cabeça he a que a Senhora lhe quebrou, cõforme a sentença de maldição, que deu Deos contra elle? *Ipsa conteret caput tuum.*

43 Algũs entenderão estas palavras *mediatè*: Que quebrou a Senhora a cabeça de Lucifer por meyo de seu divino Filho no Calvario cõ o lenho da Sancta Cruz na redempção do genero humano, & satisfação do pecado. Outros são de parecer, que a mesma Senhora immediatamente, quando foy concedida sem a macula do pecado de Adão, ferio na cabeça a Lucifer. Mas nem estes declarão o modo; nem aquelles, que interpretarão estas palavras, *mediatè*, por seu divino Filho, dão com proprio sentido; porque á meu ver, he immediato: *Ipsa conteret*, por ser com a Virgem a inimisade de Lucifer, & contra Lucifer a mesma Virgem. Quanto mais, que estas palavras alludem ao que muytas vezes acontece, pizar o homem a cabeça da serpente, que á traz delle vay, para lhe morder nos pés: *Ipsa conteret caput tuum.* & *tu insidiaberis calcaneo ejus*: Irás tu para morder a Virgem nos pés, & ficarás pizado por ella, com a cabeça quebrada. Mas quando se cumprio esta maldição, & em que modo ficou a cabeça de Lucifer quebrada debayxo dos pés da Vir-

Joan. 13.
n. 10.
Ambrosio.
lib. 3. de
sacr. c. 1.
tom. 4.

Virgem he toda a duvida.

44 Não ha ferida mayor, nem pancada, que mais sinta hũ soberbo, como he ver exalçada, levantada, & sublimada huma pessoa inferior, á quem por inimidade, & por maldade deseja todo o mal, á mesma altura, grao, honra, & preeminencia, á que elle desejou subir, & a não pode alcançar. He pancada muy grande, que lhe dá na cabeça, he ferida, que mais sente. Soberbissimo era Amán o valido del Rey

Esther.

12. n. 13.

Affuero, & a primeyra pessoa de seu Reyno: *Aman superbissimus*, (diz o Texto sagrado.) Tão soberbo, que assy na ambição de subir muy alto, como na queda, foy hum retrato de Lucifer. Desejava os mayóres postos, procurava as mais altas subidas, pretendia chegar à tanta altura de honras, & grandezas, que se pareceesse com seu Rey, como

Isai. 14.

n. 13.

Lucifer com Deos: *similis ero Altissimo*. Mas socede olhe ao revers. Por ver, que á altura, que desejava, sobio por disposição divina hũ homem humilde por nome Mardocheo no mesmo tempo, em que pelo mal que lhe queria, tratava de o crucificar, diz a sagrada Historia, que foy tão grande seu sentimento, & tanta a dor, & a pena, que cubrio a cabeça, acudindo á parte principal, aonde sentia a ferida; & assy cuberto, chorado, & lastimandose foy cõ muyta pressa

para a sua casa: *Festina vir ire in Esther. domum suam lugens, & operto capite.* 6. n. 12.

Porque não ha pancada, que mais chore hum soberbo ambicioso, nem ferida que mais sinta, como ver subir ás alturas, q pretendia, hum homem inferior, á quem deseja grande mal. He ferida da cabeça, que muyto sente, & chora, porque abate, & reprime seus altos, & soberbos pensamentos.

45 Que desejava Lucifer, o mais valido, (para fallarmos ao humano) na Corte de Deos, o primeyro, & mais nobre Anjo do Empireo? Que era o que desejava? Subidas muy altas, thronos muy levantados, chegar á ser tão semelhante á Deos, com tanta, & tão suprema participação da Divindade, que fosse como outro Deos no Ceo: *Elevatum est cor tuum, & dixisti: Deus ego sum*. E que era o que desejava á Virgem Mãy de Deos? Desejavalle a morte da Alma, como fez com Eva. Queria que contrahisse a culpa original na sua Cõceyção. Procurava á traz della mordela nos pés, & apeçonhetala cõ seu bafio maldito, como apeçonhentou aos nossos primeyros Pays. Dislhe pois Deos: Maldito, atrevido, envejoso, soberbo, hei de pôr inimidades entre ty, & minha Mãy factissima. Procurarás tu cõ inveja, & maldade entrar cõ tua peçonha na sua Conceyção, mordet

morder, & macular sua pureza; mas ella nesse instante, quando for concebida, ha de pizar, & quebrar tua cabeça; porque a verás tu com tua grande enveja, & pezar concebida tanto ao divino, & sublimada por graça a tão soberana participacão da minha divindade, muy parecida cõmigo, quanta era a que tu por maõ, & soberbo procuravas de ter, & cuidavas poder alcançar: *Ipsa contere caput tuum*: Foy pois divina por participacão a Conceycão da Virgem.

46 Taõ divina, que não quiz Deos formar a Eva do lodo, como formou a Adão: *De limo terra*: porque representava a Virgem Maria, de quem tinha decretado, que na sua formacão não ouvesse o lodo da culpa, o limo do pecado. Adão sy, porque representava á Christo, que na terra, sendo innocente, havia de ser condenado por peccador. Mas quiz criar a Eva do osso de Adão, com taes circumstancias, que me faz crer, que a Conceycão da Virgem Maria foy tanto ao divino, que se pareceo com a Conceycão eterna de seu divino Filho. He sabido, que Adão foy figura de Christo, & Eva da Virgem Maria. Mas não sey, se todos sabem o mysterio, porque Deos criou á Eva do costado de Adão, & não criou á Adão do costado de Eva. Tomou Deos [diz o Cronista

omoz

divino] hum osso do costado de Adão, & delle formou á Eva, suprimdo com carne a falta, que em Adão fizera o osso, que lhe tirou: *Tulit unam de costis ejus, & replevit carnem pro ea. Et edificavit Dominus Deus costam, quam tulerat de Adam in mulierem*. Como assy? Para esta figura representar perfeitamente o figurado, parece que havia de ser tudo pelo contrario: Que Deos devia de criar primeyro á Eva, & dos ossos de Eva formar á Adão; porque a Virgem Maria foy primeyra q̄ Christo. Primeyro criou Deos á Virgem, & depois naceo della Jesu Christo. Porque pois o não fez assy? Porque primeyro criou á Adão, & do osso de Adão formou à Eva, trocando com elle a carne, com o osso, enchendo de carne o costado aberto de Adão pelo osso, que delle tomára? O mysterio he grande, & os pareceres são muytos. O meu he, que não vy em ninguem. Quiz mostrar neste modo de criar aos nossos primeiros Pays, que a Conceycão purissima, & sanctissima da Virgê Maria havia de ser por hũ modo tão soberano, & tão divino, que se parecesse com a geraçãõ divina, & eterna de seu divino Filho.

47 Senão pôde negar, que os ossos de Adão erãõ figura da divindade de Christo, & a carne de sua humanidade; porque sendo Adão figura de Christo,

&c

Genes.
2. n. 7.

Genes.
2. n. 21.

& Christo Deos, & homẽ, para figurar persey tamẽte á Christo, he força dizer, que seus ossos figuravão a divindade, & sua carne a humanidade. E esta he a rezão, porque Christo na Cruz não quiz, que lhe quebrassem os ossos: *Nõ frangerit ejus crura*, mas consentio na carne os pregos, & no lado a lança: *Unus militum lancea latus ejus aperuit*, porque na Cruz não padecia a divindade, mas só a humanidade. Posto isto, que senão pôde negar, pergunto: Quẽ he primeyro Christo em quanto Deos, ou a Virgẽ Maria? Certo he ser primeyro Christo; porq̃ Deos he *ab eterno* sem principio primeyro q̃ todos, depois em segundo lugar he a Virgem Maria, & depois della, concebido em suas purissimas entranhas, foy Christo em quanto homem. Está pois entendido o mysterio. Criou Deos primeyro á Adaõ, figura de Christo em quanto Deos, & dos ossos de Adaõ formou á Eva, figura da Virgem Maria, dando á Adaõ carne pelo osso, que delle tomára, figura da carne de Christo; porque primeyro havia de obrar a Conceyção da Virgem Maria dos ossos da divindade de Christo, & ao depois havia de obrar a Conceyção de Christo em quanto homem da carne immaculada da Virgem Maria. Como se dissera o Verbo divino á sua Mãy sanctissi-

ma: Eu quero, Mãy, obrar primeyro a vossa Cõceyção ao divino semelhante a minha, parecida cõ a minha geração eterna, & divina, para depois na minha Encarnação ser eu por vós concebido homem semelhante á vós. Tomay os ossos da minha divindade para á vossa Cõceyção, & dayme a carne da vossa humanidade para a minha Encarnação; porque o que nos cõvem he serdes vós concebida ao divino por participação, como eu sou por essencia, para ser eu concebido por vós homem, como vós sois por natureza. Pois troquemos. Tomay vds meus ossos, & dayme a vossa carne. Fagasse primeyro a vossa Conceyção ao divino semelhante á minha em quanto Deos dos ossos da minha divindade, & depois da vossa farsheia a minha em quanto homem semelhante á vós da carne da vossa humanidade. *Tulit unam de costis ejus. & replevit carnem pro ea. Et edificavit Dominus Deus costam, quam tulerat de Adam in mulierem.*

48 Favorece este meu pensamento a sentença de S. Pedro Damiano. Diz: *De thesauris divinitatis Mariae nomen evolvitur*. Em bom Portuguez quer dizer: Dos thesouros da divindade se desembrulhou o nome de Maria, como se cõ os thesouros da divindade, estivera este divino nome envolto, & misturado, como

Damian.
serm. de
Annunt.
B. Virg.

Joan. 19.

n. 33.

Joan 19.

n. 34.

como parte dos divinos thesouros. E em bom sentido val tanto, como se dissera: Para se dar à Virgem, destinada para Mãy de Deos o nome de Maria, se revolvêraõ todos os thesouros da divindade, dõde manou: *De thesauris divinitatis*. Não era melhor, & mais conveniente manar á Virgem na sua creação dos thesouros da divindade, para ser digna Mãy de Deos, do que seu nome? Se os nomes são impostos á vontade, & discricião de cada hum: *Nomina sunt ad placitum*, que vay em ter á Virgem hum nome divino sacado dos thesouros da divindade, se quãto á natureza he pura creatura? Muyto, porque mostra este divino nome o que ella he por graça. Que cousa distingue hũa pessoa da outra mais que o nome? Pelos nomes se distingue Pedro, de Paulo, & Paulo, de Francisco. E que cousa he mais propria do nome, que significar a qualidãde da pessoa, sua essencia, & gẽraçãõ? Quando Adãõ vio à Eva [diz a sagrada Historia] que lhe chamou Virago: *Vocabitur Virago*: Porq̃ rezaõ? Porque a criou Deos de hũ Varãõ perseyto, como era Adãõ: *Quonia de Viro sumpta est*. Queria Deos distinguir, & differenciar a Cõceyçãõ de sua sanctissima Mãy da conceyçãõ de todos os mais filhos, & decedentes de Adãõ, & mostrar aos homens, que nas

prerogativas da graça, nos doês sobrenaturaes, com que a criou na Conceyçãõ, foy toda divina, sem ter nada de humano, era pois rezaõ, que se lhe puzesse hum nome taõ alto, taõ soberano, & taõ divino, que sahisse do mais rico da divindade, daquelles thesouros requissimos, & divinos das divinas proccessoens, em que o Filho, procede do Padre, & o Spirito Sancto do Padre, & do Filho, para que de hũ nome taõ divino argumentassem os homens a divindade participada na sua Immaculada Cõceyçãõ, com que Deos a criou parecida com seu divino Filho: *De thesauris divinitatis Marianomen evolvitur*.

QUARTA PARTE.

49 **H**A mais subir? Não. Não ha cousa mais alta que Deos. Não se pôde levar a Nao immaculada de Maria á mayor altura da q̃ tomamos da divindade de Deos. Não pôde sua purissima Conceyçãõ navegar por mais alto Mar de graça, como he parecerse com a eterna, & divina de seu divino Filho. He pois rezaõ, que tomemos porto, endereytando a proa para o mesmo porto, em que Christo está: *Iesus solus in terra*. Tomemos porto no Altar, aonde está Christo no Divino Sacramento, provando por remate,

Axioma
Philosop.

Genes. 2.
n. 23.

mate, que a Conceyção puríssima, & sanctissima da Virgem Maria se pareceo com a sacramental de Christo.

150 Diz a Virgem de sy, q̄ na sua Conceyção, quando foy creada, sahio da boca divina do Altissimo Deos, como Filha primogenita, predestinda do primeyro, que todas as creaturas:

Ecccl. 24. *Ego ex ore Altissimi prodivi primogenita ante omnem creaturam.* Como
n. 5.

assy Virgem soberana, Virgem divina! Como assy! Se a vossa Conceyção teve seus principios no ventre de S. Anna por obra humana, ajudada da graça divina, como foy obra divina, que sahio da boca do Altissimo Deos?

Ego ex ore Altissimi prodivi. Podera dizer, que alludio a Senhora à criação de Adão, para mostrar quam pura, quam sancta, & quam milagrosa foy sua Conceyção. Sancta, & milagrosa foy a criação de Adão: Cõ culpa he a conceyção de seus filhos, & decedentes. Sabeis o modo? Depois de ter Deos, formado de todo o corpo de Adão, quando o criou, lhe infundio logo a alma muy pura, muy sancta, sem macula de pecado, dotada de toda perfeçção, semelhante à sua divina essencia, mas por hũ modo tão singular, como divino, com o baso purissimo, & divino, que sahio de sua divina

Genes 2. boca: *Inspiravit in faciem ejus spiraculum vite, & factus est homo in ani-*
n. 7.

ma vi entẽ. E os filhos de Adão como saõ gerados no ventre de sua Mãy? De que modo saõ concebidos? Com o baso peçonhento, & mortal da culpa, & do pecado, q̄ sahio da boca da serpente infernal, quando mecio á Eva:

Eritis sicut Dg. In peccatis concepti me

mater mea: Diz pois a Virgem: A

minha Cõceyção não foi como

a dos filhos de Adão, que saõ

concebidos no ventre de sua

mãy com o baso do pecado original, que sahio da boca da ser-

pente do Inferno Lucifer, mas

foy semelhante à criação de

Adão. Porque assy como Adão,

por ser o primeyro homẽ, foy

creado em graça, puro, sancto, &

innocente, sem macula de peca-

do, semelhante á Deos, cõ o baso

divino que sahio de sua divi-

na boca: *Inspiravit in faciem ejus*

spiraculum vite; Assy eu, por ser

Filha primogenita de Deos,

predestinada primeyro que to-

das as creaturas, fuy concebida

em graça, pura, sancta sem ma-

cula de pecado cõ o mesmo baso

divino, que sahio da boca do

Altissimo Deos: *Ego ex ore Altissi-*

mi prodivi primogenita ante omnem

creaturam.

41 Boa resposta, mas bayxa

cõparação; porque cõ ella não

tomamos porto em Christo, mas

damos cõ os bayxos de Adão,

cõ hũa criação, pura, & sancta,

porẽm muyto inferior á pure-

za, & sanctidade da Conceyção

Genes 3.

n. 5.

Psal. 50.

n. 7.

Genes 2.

Genes 2.

Genes 2.

Genes 2.

da

da Virgem Maria; não só porque não o criou Deos impecavel, como sua Mãy sanctissima; mas muyto mais, porque a Cõceyção immaculada da Virgem Maria foy tão pura, tão sancta, tão soberana, & tão divina, que se pareceo com a de Christo, mayor que Adão. Vamos pois tomar porto em Christo. Vamos ao Altar, aonde Christo está: *Ego ex ore Altissimi prodivi primogenita ante omnem creaturam.*

§ 2 Quatro Conceyçoens enerra o Altissimo Sacramento do Altar, como já disse no principio d'elle Sermaõ. A spiritual dos Justos, a temporal da Encarnação do Verbo, a eterna da Processão divina, & a Sacramental. A origem dellas, o meyo, & o módo com q se fazem, he tão maravilhoso, & tão divino, q só Deos as póde obrar, & só elle cõprehêder; porq he por palavras. Concebem os Justos spiritualmente á Christo ajudados da graça divina, mas não por outro meyo, né por outro módo, que pelo mysterioso das palavras, [como disse o Senhor em

Luc. 11. S. Lucas:] *Quimino Beati, qui audiunt Verbum Dei, & custodiunt illud.*

Luc. 11. n. 28. Concebeo-o a Senhora em seu purissimo ventre: *Beatus venter, qui te portavit,* ajudada do Spirito Sancto, mas com palavras, com hum *Fiat* milagroso, que sahio de sua sanctissima boca: *Fiat mihi*

Luc. 1. n. 38. *secundum verbum tuum.* Cõcebeo-o

Concebeo-o na eternidade o Eterno Padre, distincto na Pessoa, indistincto na essencia; porém por outra palavra incomprehensivel, eterna, & divina de seu divino entendimento; que he a rezaõ, porque o Filho de Deos se chama Verbo: *In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum,* à saber palavra do entêdimento divino. He concebido Sacramentalmente no sancto sacrificio da Missa, mas só com palavras, com as milagrosas, & divinas, que sahiraõ da boca divina de Christo Senhor nosso no Cenaculo, quando instituiu a Eucharistia: *Hoc est corpus meum.* Por se parecer a Virgem Senhora nossa quando foy concebida com todas estas quatro Conceyçoens na izençaõ da culpa, na communicação da graça, na eminencia da sanctidade, & na participação da divindade de Deos, (diz de Iy) q foy concebida ao divino com palavras, como as mais Cõceyçoens de Christo, que se enerraõ na Eucharistia, tão diferente das conceyçoens dos homês, que a minha, [diz a Senhora] sahio da boca do Altissimo Deos, como Filha sua primogenita, preordenada antes da previsaõ do pecado, & todas as mais sahiraõ do bafõ de Lucifer: *Ego ex ore Altissimi prodivi, primogenita ante omnem creaturam.*

Ioan. 1.

n. 1.

53 Não haveis de olhar nesta nave-

navegação pela carta de marear dos filhos, & decedentes de Adão, pelo livro de sua geração: *Liber generationis Adam*, porque dareis cõ as rochas da culpa, nem menos pela creação de Adão, porque ainda q̃ foy pura, sancta, & milagrosa, obrada por Deos ao divino, cõ tudo dareis nos bayxos do primeyro homem, que creado em graça, parecido cõ Deos, contrahio logo a culpa. Olhai pelo livro das geraçoens de Christo: *Liber generationis Iesus Christi*. Comparaia cõ as quatro Conceyçoens, que o Senhor enfferou na Eucharistia; porque ally como estas sahiraõ da boca de Deos muy puras, & muy sanctas, & divinas por virtude de suas divinas palavras, assy a da Virgem sahio da boca do Altissimo por obra divina, tão fermosa, tão pura, tão sancta, & tão divina, que se parece cõ todas que na Eucharistia se unitaõ.

54. Descreve a fermosura da Virgem Maria em muytos lugares dos Cantares seu divino Esposo. Louva as feiçoens todas de seu sagrado corpo. De seu immaculado vètre diz, que se parece com hum monte de trigo cercado de lirios: *Venter tuus sicut acernus tritici, vallatus lilijs*: O vosto vètre he muy fermoso. Parece hũ monte de trigo cercado de lirios. O motivo deste louvor, & toda a fermosura

de seu purissimo vètre [diz S. Ambrosio] fundase em ter cõcebido á Christo, que he graõ de trigo, & lilio muy puro: *Quoniam Christum gerebat granum tritici, & liliium*. Naõ me dificulta a glosa do Sancto, mas as palavras do divino Esposo. Se Christo representava hum só graõ de trigo: *Granum tritici*, como o ventre da Virgem Maria pejada do mesmo Senhor, parecia hum monte de trigo: *Acernus tritici*. E se era hum só lilio: *Lilium*, como diz que eraõ muytos os que o cercavaõ? *Vallatus lilijs*. Com rezaõ, & com mysterio. Por se parecer a Senhora com o trigo Sacramental, & com a pureza das Conceyçoens de Christo, que enfferra o Altissimo Sacramento do Altar, sendo Christo hum só graõ de trigo, diz do ventre immaculado da Virgem, quando foy nelle cõcebido, q̃ tinha delle hũ monte: & sendo hũ só lilio, parecia eraõ muytos, que o cercavaõ. Hũ he Christo Sacramentado sem multiplicação; mas muytas são as Hostias consagradas, em que está, tãtas, que unidas fizerão hum monte de pão. Hũ he o lilio divino, hum o Verbo Encarnado, que esconde o Sacramento; mas exposto em tão grande numero de Altares, parecem muytos. Comparada á Virgem cõ Christo, & lua sanctissima Conceyção com as Conceyçoens Sacramentaes

Genes. 5.

n. 1.

Cant. 7.

n. 2.

Ambrosio.

l. de Inst.

Virg. 6.

14.

11. 281

35. 40

17. 381

17. 381

17. 381

17. 381

17. 381

17. 381

17. 381

mentaes do mesmo Senhor, diz de sua divina Mãe, & Esposa, que he tanta a semelhança, que seu sagrado, & puro ventre, em que o concebeo, parece hũ monte de trigo, cercado de lirios: *Venter tuus sicut aceruus tritici val-latus lilijs.*

55 Concluamos tão parecida semelhança com as palavras dos Cantares: *Lectulus noster floridus: tigna domorum nostrarum cedrina.* São estas palavras da Virgem [dizê os sagrados Expositores] ditas à seu divino Filho. Meu amado Jesu, (diz a Virgem) a nossa cama, o leito, que nós temos, he florido, & a madeyra de nossas casas he de cedro. Antes que examinemos de que leito aqui falla a Senhora, & de que casas, & apozentos forrados de cedro, he muyto para reparar o modo de fallar. Porque não diz a Senhora à Christo: *Lectulus tuus*: O teu leito Nem tão pouco: *Lectulus meus*. O meu leito. Mas diz: *Lectulus noster*: O nosso leito. Como se differa: Meu querido Filho! Nós não temos duas camas, dous leitões diversos, mas hum só, cheiroso, florido, & cheo de boninas: *Lectulus noster floridus*. Que leito he pois este, que cama tão florida, que não sendo mais que hũa, he commua á dous, á Jesu,

& á Maria: *Lectulus noster*? Digão

Pedro Galitano Author grave: *Lectulus noster floridus: Hoc est Con-*

ceptio nostra est florida, & odorifera absque peccati corruptione: O nosso leito, [diz a Virgem á Christo] a nossa cama, a nossa Cõceyção he florida, cheirosa de boninas, sem a corrupção da culpa, sem a maculada do pecado. Somos tão semelhanites na Cõceyção, que a minha com a vossa não parecem duas, mas hũa só, rica de flores soberanas da graça, cheirosa de sanctidade, asfermo-seada com lirios de pureza, ornada com boninas de virtudes. São duas no individuo, mas he hũa na pureza, hũa na graça, hũa na sanctidade, hũa nas flores, & boninas, hũa no cheiro por muyto parecidas.

56 Com esta exposição entendese o que diz á seu divino Filho da madeyra de suas casas: *Tigna domorum nostrarum cedrina*. Nós, Filho, não temos casas differentes. De ambos são os mesmos apozentos. Ambos moramos nos apozentos da diuidade, vós como Filho de Deos, eu como Mãe de Deos. A madeyra he de cedro incorruptivel, que nã a traça da culpa original, nem o bicho do pecado póde corromper. A fabrica das nossas Pessoas, a materia da nossa humanidade, o edificio de nossas Almas, & a nossa sacratissima carne he huma na pureza commua á ambos, toda maderada de cedro sem corrupção; porque a mesma carne, o mesmo

Cant. I.
n. 16.

Petr.
Galit. I.
7. a. 5.

mesmo fangue puro, & immaculado, que me déstes na minha Conceyção, vos cõmuniquei na vossa. He pois a vossa com a minha de huma mesma madeyra: incorruptivel, toda pura, toda sancta, toda divina. Se por amor dos homens escolheites para morada vossa na terra a Eucharistia na vossa Cõceyção Sacramental: Se os sagrados accidentes são os vossos amorosos, apozentos em que descançais: Se nelles está o corpo, a carne, & o fangue, que vos communiquei, quando vos conceby, huma he tambem a nossa morada na terra, huma a madeyra das nossas casas, huma por semelhança a Conceyção minha com as vossas no Sacramento, hum o agasalhado, em que temos para ambos hum só leito, rico de flores soberanas da graça divina: *Leñulus noster floridus:igna domorum nostrarum cedrina. Hoc est, conceptio nostra est florida, & odorifera, absque peccati corruptione.*

571. Oh cama florida, ó leito cheiroso! Oh casa divina, ó cedro incorruptivel! Oh Conceyção sancta, pura, & immaculada de Jesu, & de Maria! Quam grande risco cuidava o Mundo, que corresse de se não celebrar com a contraria sentença, que distingue com opposto differença huma Cõceyção da outra, fazendo dellas

duas camas muy encontradas, dous leitos muy diversos, hum puro, & limpo, outro com no doas manchado, hum de flores, outro de espinhas, admittindo no de Christo o cheiro da sanctidade, os jasmims da graça, os lirios da pureza, as flores, & boninas das virtudes, negando-as no da Virgem Maria. Mas já não corre mais risco, não ha para que mais recear; porque vemos cumprido o que deste puro, & immaculado leito da Virgem disse o Spirito Sancto pela boca do Sabio: *En leñulum Salamonis sexaginta fortes ambiunt ex fortissimis Israel: omnes tenentes gladios, & ad bella doctissimi.* Heis aqui o leito de Salamão. Heis aqui a Virgem Maria (explica o meu Padre Ghislerio por sentença commúa dos Sanctos Padres) leito do divino Salamão Christo, leito puro, leito immaculado, leito sancto, leito divino. Heis aqui sua Immaculada Conceyção parecida com a Conceyção de Christo: *Sexaginta fortes ambiunt ex fortissimis Israel.* Não ha pois que temer, porque o rodeão, & defendem sessenta soldados dos mais esforçados de Israel. Quer dizer: o vigia, guarda, & defende hũ exercito de soldados dos mais esforçados da Igreja militante, em que servem de vãoguarda os Sanctos Padres: de retaguarda os sagrados Doutores: de ala direyta

Cant. 3.
no. 7.

diréytã os Principes Catholicos, os Reys, os Monarchas, que confellaõ, & defendem tua immaculada pureza: de ala esquerda as Academias, as Universidades, as Escolas com tão grande numero de Theologos: de corpo de exercito as Religioens com o esquadraõ fechado dos Seraphicos, teforçado com os primeyros Clerigos Regulares Theatinos da Divina Providéçia, que pela extrema pobreza que professaõ de não pessuir, nem pedir, lhes

chamou o Bispo Pannicarola da sagrada Religião Seraphica, os Clerigos de S. Francisco: *Omnnes tenentes gladios, & ad bella doctissimi*, todos cõ a espada na mão, para fazer guerra ao inventor do pecado. inimigo da innocéçia original Lucifer; porque servelhes de espada a penna com que escrevem, & a lingua com que pregão, louvão, & confessaõ, com tão grandes victorias, triumphos, & aplausos do Mûdo, que todos grandes, & pequenos cantão, & dizem:

Apud
Castald.
de Pac.
certam
Animad.

14.

LOUVADO SEJA

O SANCTISSIMO

SACRAMENTO,

E A IMMACULADA CONCEYC,AM

DA

VIRGEM MARIA

SENHORA NOSSA.

CONCEBIDA SEM MACULA DE PECADO

original.

58 **L**ouvado seja o sanctissimo Sacramento: Porque a Hostia consagrada enferra quatro Cõ-

ceyçoens de Christo, a Spiritu-
al, a Temporal, a Eterna, a Sa-
cramental. E louvada seja a Im-
maculada Conceyção da Vir-
gem Maria tão parecida com

C todas

todas estas de Christo por graça singular, & por participação, que não parece conceyção distincta, nem leito diverso, vigiado, cercado, & defeso por tão grande numero de soldados muy esforçados: *En Lectulã Salomonis sexaginta fortes ambiunt.*

59 Neste numero de soldados esforçados dos mais fortes da Igreja Catholica entra, Senhor, á Magestade d'elRey de Portugal, como Rey, & Capitão geral de seu exercito Portuguez, por ter mandado a seus Vassallos nas Escolas, & Universidades deste Reyno confessar, & jurar de defender a Immaculada Conceyção da Virgem Maria Mãy vossa, que com festas tão grandiosas celebra todos os annos na sua Capella Real, & seus Vassallos em todas as Igrejas deste Reyno, & Conquistas. Mas não agradece tanto a Senhora as festas exteriores, como as interiores da alma. Nós somos o Templo animado, em que quer a Virgem ser festejada: *Templū Dei*, [diz S Paulo] *quod estis vos*. Não festeja sua Immaculada Conceyção quem admite maculas de pecados em sua alma. Não defende como deve sua pureza original, quem agrava com vícios sua consciencia. Ay vícios, ay pecados! quam feyos, & quam desformes nos tornaõ á vista de tão grande pureza, quanta he a que feste-

jam. Ay vícios, ay pecados! quam indignos nos fazem da proteção & amparo da Virgem Maria, da graça de Jesu Christo. E já pois famosos Portuguezes, defensores da pureza immaculada de tão divina Senhora. Detestemos o pecado, que tanto lhe aborrece, & nos torna inimigos de seu divino Filho. Não póde ser devoto amigo da Mãy, quem he obstinado inimigo do Filho, por senão arrepende de o ter offendido. Demos pois volta a vida, para que nos admita a Senhora na sua Nao immaculada, para tomarmos seguro porto em Christo; porque não consente nella por ferosa, & por limpa a deformidade da culpa, as manchas, & nodoas do pecado. Ella nos roga, ella nos chama, ella nos convida, para segurarmos a nossa salvação. Ditoso quem nella se embarca com emenda da vida, puro na alma, limpo na consciencia. Ninguem' periga dos que nella navegaõ; porque seu Mar he o da graça divina, seu porto he Christo, seu vento o Spirito Sancto, seu Piloto q̄ a guia, & governa he Deos. Ningué fique de fóra, para que senão perca. Só nesta Nao se salvaõ os pecadores arrependidos. Fóra della daõ todos nos bayxos do Inferno. Embarquemonos pois nesta Nao, que nos leva para o Ceo, arrependidos

dos nossos pecados.

60 E vós soberana Princesa Filha do Altissimo Principe Deos: *Filia Principis*, admitinos na vossa graça, para que não nos falte á do vosso divino Filho. Recebey debayxo de vosso emparo á todos os vossos devotos, que festejaõ, confessaõ, & juraõ de defender a vossa Immaculada Conceyçaõ. Elles são que a comparaõ com as de Christo. Em seu nome vos digo o que elles confessaõ; & eu com elles juro de defender, que no ventre de vossa sanctissima Mãy a Bemaventurada S. Anna, por obra do Spirito Sancto fostes concebida muy pura, muy immaculada, muy sancta com a justiça original, que se perdeu em Adaõ. Tambem confesso sem duvida, que foy immensa a graça, que nella rivestes, & a gloria, que alcançastes. Com todas as conceyçoens de Christo provey, que se pareceo a vossa, com a Espiritual, com a Temporal, com a Eterna, & com a Sacramental, porque foy toda divina muy izenta da culpa. Por se enfierrarem no Altissimo Sacramento do Altar, o mesmo Sacramento com suas figuras, & nemes as publica: *Eucharisticum epulum* (diz o douto Escobar) *te à communi lapsu omnibus nominibus facit immunem*. Se nelle está a carne de Christo pura, & immacula-

da: *Caro mea verè est cibus*, & de vós a tomou, para a Sacramentar, he força dizer, q taõ pura, & taõ immaculada he a vossa. Se he paõ sem formento pela izençaõ da culpa, da vossa massa fahio sem o formento do pecado. Se he fructo de vida, de vós arvore da vida se colheo. Se he paõ do Ceo, comida dos Anjos, no payol immaculado do vosso sacratissimo ventre, quasi Nao mercantil, vós foy, que o trouxestes na terra: *Facta est quasi Navis insitoris de longe portās panem suum*. Se he vinho muy limpo das Virgens: *Vinum germians Virgines*, de vós teve a origem, que foy Virgem, & Mãy. Se finalmente he Maná faboroso, que choveo o Ceo sem nuve, de vós nos veyo sem a nuve escura da culpa.

61 E pois Senhora se tudo isto confessaõ os vossos devotos: Se o manda publicar, & jurar em todos seus Reynos, & Estados com tanta gloria vossa o vosso legitimo Rey Portuguez: Se toda a sua Casa Real com seus Vassallos por sua ordem festejaõ a vossa pureza, rezaõ he, que o tomeis debayxo do vosso poderoso emparo: Que lhe conserveis a vida por largos annos: Que lhe perpetueis em seu Serenissimo Principe, & decedentes sua Monarchia: Que restaureis suas Conquistas, dilateis seu Imperio,

perio, q̃ pelo vos ter entregue,
he Imperio vosso. Como vosso
fazey, que seja sempre puro
na Fè, sancto nas obras, zeloso
da vossa honra, cuidadoso no
vosso serviço, obediente á

Deos, observante de seus divi-
nos preceytos, unido com Jesu
vosso divino Filho por graça
nesta vida, por gloria
na outra, *ad quam*
nos perducit.

LAUS DEO.



LIVRO ESCRITO
 POR DENTRO, & POR FORA
 DA IMMACULADA CONCEYCAM
 DA
VIRGEM MARIA
 SENHORA NOSSA.

SELLADO COM SETE SELLOS
 QUE SO SEU DIVINO FILHO

CHRISTO

SENHOR NOSSO
 PODE ABRIR, & SOLTAR PARA SE LER.

SERMAM II.

APOLEGITO

PREGOU-O EM A CAPELLA REAL, PRESENTES
 as Magestades, & Altezas de Portugal no dia de sua Festa.

O M. R. P. DOM ANTONIO ARDIZONE SPINOLA,
Clerigo Regular, Theatino da Divina Providencia, Doutor
na Sagrada Theologia, & Fundador dos Conventos da Di-
vina Providencia da Cidade de Lisboa, & de Goa.

Liber generationis Iesu Christi.

Matth. 1. n. 1.

Muy Altos, & muy Poderosos Reys, & Senhores nossos.



I OM tão gran-
 de empenho tē
 Deos manifest-
 tado ao Mundo
 a Immacalada Conceção de

sua sanctissima Mãy, que valē-
 dose no Testamento velho de
 figuras, para á representar pin-
 tada aos Hebreos, no Testa-
 mento novo, para á dar á ler aos

C iij Chri-

Christãos, a tem escrita em hū livro: *Liber generatiois Iesu Christi*. No Testamento velho a representou pintada no Sol, que resplandece, na Lua quando he chea, na Estrella da Alva quando nasce, & em semelhantes figuras; para q̄ os mais simples, & rudes, que naõ professão letras, vendo no Ceo os Planetas, & as Estrellas sem manchas, argumentass̃ em destas figuras a pureza immaculada de sua Raynha, mais resplandecente, que o Sol, mais fermosa, que a Lua, mais luzida, que as Estrellas, mais soberana, & mayor que o Empireo. Mas no Testamento novo a escreveo em hum livro, para que lendo, & estudando nelle os mais altos engenhos, vissem as rezoens, & motivos, que Deos teve, para preservar sua Mãy sanctissima do peccado de Adaõ.

2 Soberano livro, que tem tanto de mysterioso, como de difficultoso, para se ler, ver, & cõtemplar. De mysterioso; porque por este livro entendem commumente os sagrados Interpetrēs a Virgem Maria Senhora nossa. *Nonnē*, (diz o Salmaticense) *Maria liber est generationis Iesu (Christi)*. De difficultoso; porque sem luz divina ningué sabe ler nelle, quanto mais penetrar seus mais altos sentidos.

3 Por mysterioso leraõ nelle os Sanctos Padres, & sagra-

dos Doutrores taõ soberanas excellencias, & prerogativas da Senhora. taõ singulares doês da graça, taõ grande eminencia de sanctidade, taõ luzida pureza celestial sobre todos os Anjos, com tanta participaçãõ da essencia divina, que a luz da Igreja Catholica S. Augustinho lhe chamou Deiforme: *Si formam Deus te appellem digna existis*: S. Joaõ Damasceno Divina imagem de Deos: *O viva, & divina imago Dei*: S. Bernardino Vaso de divindade: *Vas divinitatis*: Hesichio Complemento da Sanctissima Trindade: *Universum Trinitatis Complementum*: S. Pedro Damiano Resplendor da eterna luz: *Candorem lucis aeternae*: S. Jeronimo Authora da nossa salvaçãõ: *Veneremur salutis auctricem*: o Grande Augustinho Authora do medicamento contra o peccado de Eva: *Auctrix peccati Eva, auctrix meriti Maria*: S. Epiphanio Refurreiçãõ do nosso primeyro pay Adaõ: *Ave progenitoris nostri resurrectio*: S. Anselmo Reparadora do Mundo perdido: *Reparatrix perditū Orbū*: Bustense, Renovadora da natureza humana: *Renovatrix humana natura*: O mesmo toda a natureza: *Totius naturae renūstatem*: S. Idelphonso Illustre titulo da nossa liberdade: *Titulus nostre libertatis nobilissimus*: Sergio Jerosolimitano Destruidora das trevas do peccado: *Expultrix tenebrarum*,

Ve. as q̄s Philip. c. 2. ver. 7. ad n. 8. n. 16.

S. Maria.

Serg. *brarum*, o mesmo Padre Fonte
 Hierof. de immortalidade: *Immortalitatis*
 de Nat. fons, S. Cirillo Alexandrino Fú-
 Virg. dadora da Igreja Catholica: *Ecclesia fundatrix*. Cretenſe Fonte
 Idê ibid. *cllesia fundatrix*. Cretenſe Fonte
 Ciril. A. das divinas revelaçoes, que ſe-
 lex. hom. não pôde esgotar: *Fons, qui exhiberi non potest divinarum revelationum*,
 6. contra *rari non potest divinarum revelationum*,
 Nestor. Andrea Jerofolimitano Compen-
 And. pendio dos oraculos divinos,
 Cretenſ. *Summa divinarum oraculorum*, S.
 ferm. de Ephrem Syro Honra dos Pro-
 Assump. phetas: *Ave decus Prophetarum*, S.
 Andr. Ie. Baſilio Paz, & ſalvaçãõ do Mû-
 roſ. ſer. do: *Ave pax ſalus mundi*, o Serafico
 2. de Cardeal Fome de piedade: *Fomes pietatis*; & finalmente Hugo
 Assump. Cardeal livro da vida: *Liber vite*
 S. Ephy. *Beata Virgo*.
 Syr. ſer. *Beata Virgo*.
 de ſanct. *Beata Virgo*.
 Dei Gen. *Beata Virgo*.
 Baſil. or. *Beata Virgo*.
 ad Virg. *Beata Virgo*.
 D. Bon. *Beata Virgo*.
 opuſc. de *Beata Virgo*.
 laud. Vir. *Beata Virgo*.
 Hug. *Beata Virgo*.
 Card. in *Beata Virgo*.
 Pſal. 39. *Beata Virgo*.

creavit illon in ſpiritu ſancto, & vi-
 dit & dinumeravit, & menſus eſt.

5 Por myſterioſo Ihe cha-
 mou Deos por Iſaias ao parecer
 de S. Antonino, Livro grande:
Sume tibi librum grandem, por que
 nem todos o entendem, nem
 todo ſe pôde ler: S. Epiphanio
 Livro que ſenaõ comprehendê:
Liber incomprehenſus, incompre-
 henſivel ás creaturas, compre-
 henſivel ſõ por Deos: S. Joã
 Damafceno Livro novo: *Librum*
novum, por que nem antes, nem
 depois ouve outro como el-
 le compoſto ao divino, eſcri-
 to com letras de ouro do mais
 fino da divindade: S. Proclo
 Noyo volume do Novo Testa-
 mento: *Novum novi Testamenti vo-*
lumen, por que he hum compen-
 dio de milagres, hum epilogo
 das maravilhas divinas.

6 Mas por difficultoſo de
 ſe ler, & entender, diſſe Iſaias,
 por ſentença do grande Thau-
 maturgo, que nem os Doutos o
 podem ler, quanto mais enten-
 der: *Erit vobis viſio omnium, ſicut*
verba libri ſignati, quem cum dederint
ſcienti litteras, dicent: Lege librum:
& reſpondebit: Non poſſum; ſignatus
eſt enim.

7 Por myſterioſo finalmê-
 te eſte livro divino da Virgem
 Mãy do Altiffimo, tem por ti-
 tulo a Conceyçaõ de Chriſto:
Liber generationis Ieſu Chriſti, por q̃
 eſtas duas milagroſas. & divinas
 conceyçoens de Chriſto, & da

Virgem Maria são tão parecidas na pureza, tão semelhantes na graça, tão conformes na sanctidade, que no livro da Virgem Maria escreveo o Spirito Sancto a Conceyção de Christo, & na de Christo, a Conceyção de sua sanctissima Mãe, de tal modo, & com tanta perfeição, que a Virgem Maria he livro de Christo, & Christo livro da Virgem Maria. No da Virgem lemos as excellencias, & grandezas de Christo, no de Christo as da Virgem Maria.

8 Porém por difficultoso o vio no Apocalipse [conforme a Glosa do Richardo de S. Lourenço] a Aguia dos Theologos, Evangelista, & Propheta S. João, à mão direyta de Deos, escrito por dentro, & por fóra, sellado com sette sellos: *Vidi in*

Apoc. 5. dextera sedentis supra thronum, librum n. 1.

Richard. gillis septem. Diz Richardo: Maria est liber, quem vidit Ioannes in

Lour. 1. dextera sedentis in throno, signatum si

2. de gillis septem. Mas por senão achar quem o podesse abrir, ver, &

Laud. Mar. & foltar seus finetes, à saber, ler, & interpetrar seus mysteriosos

fentidos, diz de sy, que chorava

Apoc. 5. muyto: Et ego flebam multum, quoniam nemo dignus inventus est, aperire

n. 4. librum, nec videre eum, até se lhe revelar, que o abriera, & foltara o

Leão fortissimo da Tribu de Judá Christo Senhor nosso: Ki-

aperire librum, & solvere septem signacula ejus; porque só Christo pôde ver, ler, & foltar as difficultades do livro de sua sanctissima Mãe, só elle comprehender; & só comparada com Christo podemos nós entender sua Immaculada Conceyção, as prerogativas da graça, que nella teve, o candido da pureza, o mais eminente da sanctidade, o mais heroico das virtudes, o mais resplandecente da gloria, & a mais alta participação da divindade; & só os Theologos defensores de sua immaculada pureza chorão, & sentem as difficultades deste livro, q̄ não todos entendem.

9 A sete se reduzem as que me cefurarão no primeyro Sermão, que são os sette sellos, que não podéram foltar.

A primeyra: Que a Virgẽ Maria he Coredéptora do Mundo.

A segunda: Que he Restauradora dos Anjos.

A terceyra: Que he Imagem immentã, & infinita da bondade divina.

A quarta: Que antes de ser concebida foy sanctificada.

A quinta: Que he Filha da Divindade por graça especial.

A sexta: Que he Nonplusultra da Omnipotencia divina.

A septima: Que se parece cõ Christo, & lhe he em tudo semelhante.

10 Demonstradas estas sete

te proposições, soltos estes lette finetes, abriremos este divino livro, para o lermos por dentro, & por fóra, pois está todo escrito. As vitorias são do Leão da Tribu Judá, Christo Senhor nosso, que abriu, & soltou os sellos, & no ló deu á conhecer: *Vicit Leo de Tribu Juda, radix David, aperire librum, & solvere septem signacula ejus.* Os louvores da Senhora: *Liber generationis Iesu Christi.* A gloria de Deos. A festa, o culto, a veneração, & o amparo de Vossas Magestades, o favor da graça.

Ave Maria. I. SELLO.

Novat. II. Perguntão os Theolo-
de Emin. gos se a Virgem Se-
Deip. nhora se póde chamar Redep-
tom. I. c. tora do Mundo. Dos modernos
18. q. 14. Novato, Sherlogo, Salazar, &
Sherlog. outros; & por varios caminhos
tom. I. III. concluem todos, que sy. *Quis*
Cant. enim alium aliquem (diz Salazar)
antiloq. mediatorum, reparatorem, salutis nos-
8. n. 9. træ causam, & auctorem dicere au-
Salaz. deat? *Hæc sanè nomina soli Virgini*
de im- *Maria cum Christo antiqui Patres cõ-*
mac. Drip *munia esse voluerunt.* Haverá al-
Fig. cõ- guem, q se atreva á chamar á ou-
cept. 23. trem mais que á Christo me-
n. I. & dianeyro; reparador (que he o
in Prov. mesmo, q Redemptor) author,
Salam. & causa da nossa salvação? Sy,
c. 8. a n. Diz este Doutor, sy; porque qui-
202. & zerão os Sãctos. Padies antigos,
deinceps que estes, & semelhantes titu-
præcipuè los, & nomes fossem commús á
n. 205. Christo, & a Virgem Maria; *Hæc*

sanè nomina soli Virgini Maria cum Christo antiqui Patres communia esse voluerunt. E contra o sentido cõmum dos Sãctos Padres todá a censura he temeraria.

12 He Redemptor Christo, (diz S. Paulo) *Christus nos redemit de maledicto legi:* He Redep- Ad Gal. 3. n. 13.
tora a Virgem Maria, (diz S. Bern. Bern. serm. 3.
Bernardo) *Breviter concludam. &c. Per banc homo redemptus est.* Chris- sup. salu.
to remio aos homens captivos Regina. Luc. 4.
do pecado: *Prædicare captivis remissionem:* A estes mesmos capti- n. 18.
vos remio pelo seu módo a Sen- S. Ephr. orat. ad
hora, (diz S. Ephrem: *Tu capti- Virg.*
vorum redemptio, & omnium salus.

He Christo propria, & rigur- famente Redemptor, porque foy causa primaria, & immediata da redempção: *Dedit se metipsum pro nobis* (diz S. Paulo) ut nos redimeret ab omni iniquitate: He a Senhora Redemptora seme- Ad Tit. 2. n. 14.
lhante á Christo, [diz Ponfer- Ponfer. de Chr. Figur. I.
radiense] porém menos pro- 1. c. 1. p.
priamete, como causa mediata, 1. §. 15.
& secundaria: *Maria ut similis redemptrix hominũ Dei filio.* Remio- nos Christo com seu proptio sangue: *Redimisti nos Deo in sanguine tuo:* Também se póde dizer da Virgem Maria, diz o mesmo Apoc. 5.
Doutor, que nos remio com seu n. 9.
proprio sangue; porque o san- y 81
gue de Christo era sangue de Ponfer. loc. sup.
Maria: *Et quidem nos redempti sumus sanguine Maria, quando sanguis Christi pro nobis effusus sanguis erat.* cit.

Maria, Mereço Christo a redempção

dempção do genero humano de *cond gno*, diz todos os Sâctos Padres, & sagrados Doutores: De *congruo* a mereceo, a Virgê Maria dizem todos os Theologos.

13 E se a Senhora foy redemptora com Christo como contrahio o pecado? Se mereceo de *congruo* a redempção do genero humano, como foy comprehendida na culpa de Adão? *Por ser in Maria* (diz Ponferradiense) *redemptoris adjutrix, in conceptione Redeptori similis*: Por ser a Virgem *1. c. 4 §.* Maria ajudante de Christo na redempção, foy semelhante a Christo na conceyção. O ser ajudante de Christo no remedio do pecado, suppoem serlhe semelhante na graça.

14 Cria Deos á Adão com tanto artificio, que deleitando-se & occupandose todo em sua formação, quiz que fosse huma maravilha de sua divina omnipotencia. Fello para jardim de suas delicias, lugar de seu descanso, objecto de seu amor, throno de sua Divindade; & para que lhe não faltasse perfeição alguma, retratou nelle sua divina essencia: *Creavit Deus hominem ad imaginem suam*: Veo Deos, & achalhe huma falta; *Non est bonum esse hominem solum*. Adão não está ainda de tedo perfeito, faltalhe companhia. Não he bem que esteja só. Façamoslhe huma companheira, que se pareça com elle: *Faciamus*

ei adjutorium simile sibi. Senhor, que Adão tenha cõpanhia, está bem, porque não convem que esteja só: *Non est bonum esse hominem solum*; mas semelhante á elle: *simile sibi*, para que? Não basta remedear á falta de estar só? Se a companheira se parecer com elle, não será Adão na perfeição singular, não será unico retrato de vossa divina fermofura; para que pois crialla semelhante: *simile sibi*? A companhia, que deliberava Deos dar á Adão, era para que o ajudasse na propagação do genero humano: *Faciamus ei adjutorium*; & deliberandose Deos á darlhe companheira adjudadora na propagação, convinha que lhe fosse semelhante na perfeição; & que assy como o ajudasse a propagar o genero humano, assy participasse das perfeições, q elle tinha: *Faciamus ei adjutorium simile sibi*.

15 Passemos da historia ao mysterio. A companheira, que deliberou Deos dar á Adão, representava a Virgê Maria, que deliberava de dar á Christo. (diz Carense, & Alberto Magno) para que o ajudasse á remir, & *Alberto* salvar, o genero humano: *Hoc Mag. privilegium* [diz o Grande *Alberto*] *solum attribuitur Mariae, sus est, quando ipsa est adjutrix redemptio-* *Hug. Ca-* *nio*. Mais ao proposito Carense: *renf. om* *Hæc est adjutorium Altissimi, quia cõn. sup.* *juvat eum ad salvandum genus huma-* *Psalm.* *num; unde de ipsa benedicitur: Facia-* *90.*

mus ei adiutorium simile sibi. E sendo a Senhora ajudáde de Christo na redempção, convinha que lhe fosse semelhante na cõceyção, que assy como o ajudava a remir o peccado, assy lhe fosse semelhante na graça: *Faciamus ei adiutorium simile sibi.*

16 Com a declaração do mysterio cresceo a duvida. Que necessidade tinha Christo da Virgem Maria, para remir, & salvar o genero humano? Nenhũa porq̃ só o podia remir, & só o remio, fallando propria, & rigurosamente. Só elle satisfez pelo peccado de Adão: *In quo habemus redemptionem* [diz S. Paulo] *per sanguinem ejus, remissionem peccatorum.* Pois para que lhe deu o Eterno Padre a Senhora por ajudadora da redempção, & a fez em tudo á ella semelhante? *Faciamus ei adiutorium simile sibi.* A resposta desta duvida depêde do que diz S. Justino Martyr com a commua dos Sanctos Padres. [diz S. Justino] que ordenou Deos, que nacesse Christo da Virgem Maria; para que pelo mesmo caminho, pelo qual entrara no Mundo o peccado, entrasse o perdão: *Homo natus est de Virgine, ut perquam viam fraude serpentis intravit inobedientia, per eandem sequeretur venia.* Agora notê. Quantos forão a perder o Mundo? Deos, hum homem, & hũa mulher, Adão, & Eva, muy parecidos na culpa, muy semelhã-

tes no peccado, muy conformes na desobediencia, muy unidos na offensa de Deos. E como o perdêrao? Com hum só peccado, com hũa só comida, com hum só pomo, que partiraõ entre sy; porêem Adão como cabeça, Eva como ajudante: Adão como principal, Eva como participante. Assy! Pois sejaõ tambem dous á remir o Mundo, Christo, & Maria, muy parecidos na graça, muy semelhantes na sanctidade, muy conformes na obediencia, muy unidos no amor. Porêem Christo como cabeça, Maria como ajudante: Christo como causa primaria, Maria como causa secundaria: Christo *imediatè*, Maria *mediatè*: Christo de *cõdigno*, Maria de *cõgruo*: *Ut perquã viam fraude serpentis intravit inobedientia, per eandem sequeretur venia.*

17 Senão tivera padrinho, me não atrevera a dizello. E quem he o padrinho? O mayor que podemos desejar abayxo de Deos: A Virgem Maria. Disse ella á Sãcta Brigida em hũa revelação, que assas de authoridade tem: *Sicut enim Adam, & Eva* [diz a Virgem] *vendiderunt mundum pro uno pomo; sic filius meus, & ego redemimus mundum uno corde.* Soberanas palavras. Assy como Adão, & Eva vendêrao o Mundo por hum pomo; assy meu Filho, & eu remimos o Mundo com hum coração; Como se dissera; Adão, & Eva para perderem

Ad. Eph.
1. 11. 7.

Iust. in.
Martyr
dialog.
cũ Thyrp.
post med.

Revelat.
5. Brig.
1. b. 1. c.
25.

ciarem o Mundo, foraõ muy unidos no pecado; porẽm meu Filho, & eu, para o repararmos fomos muy parecidos na graça. Concebẽraõ elles o pecado na perda do Mundo: concebemos nós a graça no remedio do Mundo: elles o perdẽraõ com hum pomo, & nós o remimos com hum coraçãõ.

II. SELLO.

18 **S**E convinha que fosse a Senhora concebida em graça por corredemptora dos homens, muyto mais convinha por restauradora dos Anjos. Neste segundo sello, que só Christo pode soltar: *Liber generationis Iesu Christi. Vicit Leo de Tribu Iudá*, abrio o Senhor aos Theologos huma Theologia muyto funda. Restaurador he Christo, Restauradora he Maria. Ambos repararãõ a ruina dos Anjos, ambos a remedeãrãõ, Maria de *congruo*, & Christo de *condigno*. *Angelorum ruina per hãc restaurata est*, [diz Richardo Victorino da Senhora] *Per te alimienta renovantur, homines salvantur, & Angeli reintegrantur*, [diz S. Anselmo] E sendo a Senhora Restauradora dos Anjos, como podia ser comprehendida na ruina dos homens? Se ella remedeou o pecado do Ceo, como contrahio a culpa da terra?

19 Diz a Senhora de sy nos

Proverbios: *Dominus possedit me in initio viarum suarum, antequam quidquam faceret à principio*. Lem os fetẽta Interpretes: *Dominus creavit me initium viarum suarum*: O Senhor me pessuiu desde *ab aeterno*, antes que ordenasse as creaturas, porque me criou, & fez principio de suas vias. Myste- riosas palavras, profunda Theologia. Que quer dizer, que pessuiu Deos *ab aeterno* a Senhora como principio de suas vias? Que connexãõ tem ser principio das vias de Deos com ser desde *ab aeterno* pessuida? O pessuir de Deos he por meyo da graça. Pessue Deos huma alma, quando estã em graça: larga a posse, quando a vẽ com pecado. E ser principio das vias de Deos he o mesmo, que ser a primeyra creatura, q̃ Deos deliberoũ *ab aeterno* de criar, para cabeça, restauradora, & remedio das mais criaturas. He Christo principio das vias de Deos, de quem entendem principalmente os Sanctos Padres estas palavras: *Initium viarum suarum*, porq̃ conforme os principios do Doutor sotil Scoto, nesta materia divino, foy o primeyro homem, que deliberoũ Deos *ab aeterno* de criar: *Primogenitus omnis creaturae*, a quem predestinou por cabeça, & exemplar de todos os predelinados, por restaurador de todos os Anjos, & para remedio de todos os homens, E he a Senhocrã

Ricab.
Victor. in
cant. c. 4
Anselm.
l. de orat.

Ad Col.
I. n. 15.

nhora principio das vias de Deos. (Della entendem també os Sãctos Padres estas palavras) porém secundariamente: *Initium viarum suarum*; porque depois de Christo foy a primeyra creatura, que Deos deliberou *ab aeterno* de criar: *Primogenita ante omnem creaturam*, a quem tambem predestinou por cabeça, & exemplar de todos os predestinados, por restauradora de todos os Anjos, & para remedio de todos os homens. Diz pois a Senhora: Desde *ab aeterno* me pessuiu Deos por graça: *Dominus possedit me*; porque desde *ab aeterno* me ordenou para restauradora. Quando me fez principio de suas vias: *Initium viarum suarum*, entãõ me fez restauradora dos Anjos, & quando me fez restauradora dos Anjos, já me pessuiu, para que não fosse comprêdida na ruina dos homens. O decreto eterno da minha conceyção não foy primeyro, que o decreto da sanctificação, porq desde que deliberou Deos de me criar, me começou á pessuir, porque desde entãõ me predestinou para cabeça de todas as creaturas, para exemplar de todos os predestinados, para remedio de todos os homens, & para restauradora de todos os Anjos: *Dominus creavit me initium viarum suarum: Dominus possedit me.*

20 Não se pôde dizer que a Senhora decretára *ab aeterno* a

graça para sy, ou que a creára em sua Alma no mesmo instante de sua Conceyção; porque assy a primeyra graça, como o augmento della Deos he, que a decretou *ab aeterno*; & a cria em tempo em nossas Almas. Porém por ter Deos ordenado *ab aeterno* a Senhora para cabeça, restauradora, & remedio dos Anjos, & dos homens, por menor absurdo parece, que se possa dizer, q decretara a Senhora *ab aeterno* a graça para sy, & a creára em sua Alma na conceyção, para que não fosse pessuida do peccado, que dizer, que contrahira o peccado, antes que Deos a pessuisse por graça. He hum paradoxo condicionado, mas com muyto fundamento.

21 Depois das palavras relatadas: *Dominus possedit me in initio viarum suarum*, diz a Senhora de sy, q desde *ab aeterno* se achou com Deos, ordenando, & compondo todas as creaturas: *Quando preparabat caelos, aderam: quando certa lege, & gyro vallabat abyssos: quando athera firmabat firmum, &c. cum eo eram cuncta componens.* As quaes palavras muytos Padres, como advertio Novato, entendem litteralmente de Christo em quanto homem, & da Virgem Maria Mãy sua. Porém de Novat. Christo primario, & de Maria secundario. Quando Deos *ab aeterno* de Emin. (diz a Senhora) ordenou com seus divinos decretos a machi- 7. q. 14. na

Eccl. 24.

No 5.

na dos Ceos, eu estava ordenandoa com elle : quando cercava os Abifmos, eu os cercava com elle, quando establecia o Firmamento com as estrellas, eu o establecia com elle: em fim eu me achei com elle desde *ab aeterno*, compondo todas as coufas. Senhora, que he o que dizeis? Se vós fostes criada finco mil, & cento, & oitenta & quatro annos depois da creação do Mundo, como dizeis, que vós achastes com Deos, & que desde *ab aeterno* foste presente, ordenando, & compondo com elle todas as creaturas? Oh Theologias á quantos embaraço. Foy a Senhora creáda em tempo, & concorreo com Deos *ab aeterno* nos decretos da creação de todas as creaturas? Sy. Pois como?

22 O primeyro decreto, q̄ sahio de Deos *ab aeterno*, (diz o Doutor sotil) foy da creação de Christo com hum cumulo immenso, & infinito de graça, & de merecimentos, & consequentemente o segundo decreto foy da Virgem Maria Mãy sua com outro cumulo quasi immenso, & infinito de graça, & de merecimentos, semelhante à Christo, & á ambos predestinou por cabeça de todo o creado: *Initium viarum suarum*, & causa meritoria de toda a graça, & gloria essencial, & accidental de todos os predestinados, assy Anjos, como homés. Léaõ os Dou-

tos á Novato de *eminentia Deipara*, aonde o entenderão melhor. De sorte, que pela excellencia de Christo, & seus merecimentos de *condigno*, & pela excellencia de Maria, & seus merecimentos de *congruo* criou Deos o Mundo, ordenou as creaturas, predestinou os Sanctos, decretou a graça, despenhou a gloria, restaurou os Anjos, & remedeou aos homés. Diz pois a Senhora: Quando Deos *ab aeterno* ordenou as creaturas eu, me achei presente compondo-as, & ordenando-as com elle: *Cum eo eram cuncta componens*; porque tendo Deos *ab aeterno* diante de seus divinos olhos os merecimentos futuros de Christo, & de Maria, como causa meritoria do que deliberava criar *objectivè* estavaõ cõ Deos Christo, & Maria, criando o Mundo, estendendo os Ceos, compondo as Hierarchias, predestinando os Sanctos, sanctificando os Justos, remediando aos homens, restaurando os Anjos, dispondo a graça, concedendo a gloria, decretando os merecimentos, & ordenando finalmente os Patriarchas, os Prophetas, os Doutores, os Apostolos, os Martyres, os Anacoretas, os Confessores, as Virgens, os Anjos, os Archãos, os Cherubins, os Seraphins, huma, & outra Igreja militante, & triumphante com todo o cumulo quasi immenso dos

Nov. de Emin. Deip.ro: 2.cap.6. q. 14.

Scot. in 3. dist. 19. & in repet. dist. 7. 29. & 32.

Bemaventurados: *Cum eo erant cuncta componens*. Se pois a Senhora como causa meritoria de congruo desde *ab aeterno* se achou com Deos *objectivé*, decretando, compondo, & criando toda a graça dos Anjos, & dos homês, por meritos absurdo parece, que poderamos dizer, que a ordenara de *ab aeterno* para sy, & creára sua Alma no instante de sua conceyção, para que não fosse pessuada do peccado, que dizer, que contrahira o peccado antes que possuisse a graça.

23 Soberana Rainha, purissima Senhora, espanto do universo, primeyro empenho de Deos, exemplar dos predestinados, & cabeça de todas as creaturas, quem pôde explicar o cumulo grande da graça, que tivestes na vossa conceyção purissima, & immaculada; pois fostes predestinada para corredeira dos homens, & para restauradora dos Anjos. Só podemos dizer, que foy immensa, & infinita, porque a fez Deos infinita imagem de sua divina bondade, que he o terceyro selo, que ninguent pôde soltar: *Liber generationis Iesu Christi: Vicit Leo de Tribu Iudá.*

III. SELLO.

24 **I**nfinita imagem da bondade divina he Christo, (diz a Sabedoria) *Imago boni-*

tatis illius: Infinita imagem da bondade divina he Maria, diz o Angelico Doutor S. Thomás por sentença de S. Bernardo: *Hanc Domine fecisti imaginem bonitatis tuae infinitam imaginem*. Christo he imagem infinita por essencia, Maria por participaçãõ. Quando Deos criou á Adão, quiz que fosse viva imagem de sua divina essencia: *Creavit Deus hominem ad imaginem suam*; mas não diz o Sagrado Texto, que a fizesse infinita; & quando criou a Senhora na cõceyção a fez infinita imagem de sua divina bondade: *Bonitatis sua infinitam imaginem*; porq̃ mayor graça communicou Deos á Senhora na conceyção, da que cõmunicou á Adão na creação. Ser, ou não ser imagem de Deos, he ter, ou não ter a graça de Deos. A Alma em graça he espelho, em que Deos se revê; em peccado tem a imagem da morte; & porque a graça, original de Maria foy quasi infinita, a de Adão limitada, de Adão diz o Texto, que o fez Deos imagem sua, & não diz mais: *Creavit Deus hominem ad imaginem suam*; & da Senhora, diz S. Thomás com S. Bernardo, que a fez imagem infinita de sua divina bondade: *Hanc Domine fecisti imaginem bonitatis tuae infinitam imaginem*.

25 Não difficultaõ os Santos Padres, & sagrados Doutores dizer, que a graça consumada

D. Tho.
opusc. de
char. ex
D. Bern.

Genes.
1. n. 27.

Epiph. orat. de laud. Virg. Carthuf. apud Salazar. in Prov. salam. c. 31. n. 189. Damasc. orat. 1. de dorm. Virg. Salaz. in Prov. c. 31. n. 189. Soar. in 3. p. tom. 2. disp. 4. sect. 1. Vasq. in 3. p. tom. 2. disp. 119. c. 1. n. 5. S. Vinc. de fern. 1. de Nat.

mada da Virgê Maria foy im-
menfa, & infinita: *Gratia sancta
Virginis est immensa*, [diz S. Epi-
phanio] *Maria gratia quodam-
modo infinita est*, [diz Carthufia-
no] Nem querem dizer que
foy immenfa, & infinita *simplici-
ter*, mas iómente *comparativé*, cõ-
parada com o cumulo da graça
dos Anjos, & dos fiomens; por-
que he com tão grande excessõ
mayor, que de huma a outra ha
quasi infinita distancia: *Dei ma-
gis, & ser vorum Dei infinitum est
diffinitum*, diz S. Joaõ Damafce-
no, & basta, [diz Salazar] que a
graça da Virgem Maria seja tão
grande, para se poder dizer,
que foy immenfa, & infinita:
*Virginis gratiam quodammodo im-
mensam, & infinitam compellare li-
cet, quatenus mensuras omnium aliarũ
creaturã superat, & earũ, qua à Deo de
lege ordinaria fieri possunt, maxima est.*

27 Todos estes tres pare-

ceres se pôdem provar cõ hũa
só escriptura literal da Concey-
ção immaculada da Virgem.
Diz o Esposo nos Cantares:
*Qua est ista, qua progreditur quasi
aurora consurgens, pulchra ut Luna,
electa ut Sol.* Diz que a Senhora
em sua Conceyção sahio como
a Estrella d'Aurora, por outro
nome Estrella d'Alva, appareceo
fermosa como a Lua, & foy es-
colhida como Sol. Parecê estas
palavras encontradas; porque a
Estrella d'Alva, a Lua, & o Sol
saõ cousas muyto differentes;
pois como a Senhora em sua
Conceyção se pareceo com to-
das? A Estrella d'Alva he a ma-
yor, & mais resplandecente Es-
trella do Ceo: A Lua resplandece
mais que todas juntas: & o
Sol com tão grande excessõ res-
plandece, que em aparecendo
desaparecem as Estrellas.

28 Grande lugar he este,
grande paynel da muyta graça,
que teve a Senhora na sua im-
maculada Conceyção. Pare-
ceose com a Aurora, foy seme-
lhante à Lua, respladeceo como
o Sol. Comparada com o ma-
yor Anjo, ou Sancto do Ceo he
Aurora, porque he mayor na
graça, mais resplandecente na
sanctidade. Comparada com
todos os Anjos, & Sanctos jun-
tos he Lua, porque he mais fer-
mosa, & brilhante, que todos,
& exposta à vista de todos he
Sol, porque saõ tantos os res-
plandores

plandores da graça, os rayos da sanctidade, as luzes das virtudes, que todos os Sanctos, & Anjos do Ceo á vista da Senhora concebida, são como Estrelas ao nacer do Sol: *Quasi aurora confurgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol.* *Terminus obuiuntibus, ori-*

29 Mas se perguntarmos á Senhora quanta foy? Respondemosha, que foy immensa: *Ego quasi trames aque immensa de fluvio exiui de paradiso*: Sahi do Paraiso como caminho de agoa immensa. Chama Paraiso ao ventre de S. Anna, aonde não se atreueo de entrar a serpente infernal cõ a peçonha da culpa; & não diz que naceo nelle, ou que foy nelle concebida, mas q̄ sahio delle: *Exiui de paradiso*, sendo mais proprio modo de fallar dizer, que nelle nacera, mórmente que só Eva figura de Maria foy creada em graça dẽtro do Paraiso terreal, Adão & seus descendentes fóra delle, Adão em graça, os mais em pecado, para figurar, que só a Virgem Maria havia de ser concebida em graça no Paraiso animado do ventre de S. Anna. Pois porque não diz, que nacera no Paraiso em graça como Eva, mas diz que sahio delle com immensa graça: *Ego quasi trames aque immensa de fluvio exiui de paradiso*? Quiz mostrar, que a graça de sua Conceyção foy immensa, & infinita, porq̄ foy tanta, quanta foy a desgra-

ça de Eva. Eva foy creada no Paraiso em graça, mas sahio delle desgraçada; & a desgraça com que sahio foy muyto mayor que a graça em q̄ foy creada; porque a graça que teve na creação foy limitada, & a desgraça com que sahio do Paraiso foy infinita, porque sahio com infinita perda. Sahio com o pecado, que em rezaõ da offensa de Deos he infinito, & perdeu á Deos para sempre, que he infinito bem. Se Christo não remittia seu pecado, nunca alcançara perdaõ delle, nem em algum tempo pessuira a Deos na Beaventurança. Diz pois a Senhora: *Ego quasi trames aque immensa de fluvio exiui de paradiso*. Eu não fuy creada no Paraiso como Eva com graça limitada, mas sahi do Paraiso ao contrario de Eva com immensa graça, porq̄ foy tanta a graça, que tive na minha Conceyção, quanta foy a desgraça que ella teve na sua ruina. Ambas sahimos do Paraiso, mas com diferente sorte, eu em graça, ella desgraçada. A desgraça com que ella sahio foy infinita, & a graça com q̄ eu sahi foy immensa: *Ego quasi trames aque immensa de fluvio exiui de paradiso*.

30 Tomára agora dizer meu parecer. Peço licença aos Deutos, porque só estes o saberão avaliar por catholico, & verdadeyro. A graça original da Se-

nhora foy immensa, & infinita, porque foy toda a graça q̄ perdérao os Anjos, & os homens, toda a que perdeu Lucifer no Paraíso celestial com seus Anjos rebeldes, & toda a que perdeu Adão, & Eva no Paraíso terreal com seus filhos, & descendentes até o fim do Mundo, toda a que perdem as crianças, que morrem sem o Sancto Sacramento do Baupntifmo, & toda a que perdê os pecadores Christãos, Herejes, Scismaticos, Mouros, & Gentios, com todo o numero quasi infinito de reprobos condenados ao Inferno.

31 Provo-o com huma escriptura a meu ver literal. Desce o Archanjo S. Gabriel do Ceo embaixador divino para annunciar á sua Raynha, & Senhora a Encarnação de seu divino Rey. As galas que trazia, o acompanhamento, a magestade, & fermosura era a mayor do Imperio. Chégase com humildade, olha-a com alegria, adora-a com acatamento, & prostrado diante de seus sagrados pés começa sua embaixada por estas palavras: *Ave gratia plena: Dominus tecum: Benedicta tu in mulieribus. Invenisti enim gratiam apud Deū.* Deos vos salve Maria chea de graça, o Senhor he cōvosco, benta sois entre as molheres, achastes a graça junto à Deos. Muytos Padres, & Doutores entendem estas palayras da primeyra graça,

á que chamamos justiça original, que teve a Virgem no instante de sua Conceyção: *Per priora verba gratia plena* [diz Novato] *inducitur primam gratiam, que à Deo Virgini fuit infusa à primo conceptionis momento.* E Alberto Magno, discursando como Theologo diz: *Invenisti gratiam. Invenisti, non emisisti, non meruisti:* Achastes a graça, não a comprastes com vossas obras virtuosas, não a merecestes. Porque tirando a primeyra graça, tudo o mais mereceo a Senhora por seus actos meretorios, & obras de virtude: *Nullam gratiam, nullum donum* (diz S. Boaventura) *vel virtutem habuit Virgo sanctissima à Deo sine magno labore, continua oratione, ardenti desiderio, profunda devotione, multo lacrymis, & multa afflictione, excepto gratia, quia primū in utero fuit sanctificata.* Sêdo pois isto ally, porque o Anjo fallando da primeyra graça, de que a Senhora estava chea: *Gratia plena,* disse que a achara: *Invenisti gratiam?* Se a primeyra graça dá Deos de graça a que elle quer: *Iustificati gratis per gratiam ipsius,* [diz S. Paulo] porque usa o Anjo deste termo de fallar: *Invenisti gratiam:* Achastes a graça, & não de outro?

32 Ha muyta differença do que se pessue, porque se adquirido, ao que se pessue, porque se achou. O que se pessue por adquirido, he proprio; & o que se pessue

Luc. I.
n. 28.

Nov. de
Emin.
Deip.
tom: 1.
c. 7. q. 16
Alber.
Mag. in
Luc. 1.

D. Boa.
in med.
vita
Christi
cap. 3.

Ad Rom.
n. 3. 24.

peffue por achado he alheo. O que se peffue por aquirido, pôde-se delle dispor livremente: & o que se peffue, por achado, ha-se de restituir á quem o perdeu. O Anjo vinha annunciar á Senhora a Encarnação do Verbo divino, que era o meyo, com que queria Deos se restituísse aos Anjos a graça, que perdérao no Ceo, & aos homés a que perdérao na terra, restaurando as cadeyras de huns, & remediando o pecado dos outros. E porque toda esta graça perdida achára a Senhora no primeyro instante de sua Conceyção, & ella era a que a havia de restituir, repartir, & dar à todos os predestinados, diz-lhe o Anjo: Senhora a graça, de que estaes chea: *Gratia plena*, he a graça que achastes, quando fostes concebida. Não he a graça que aquiristes pelos vossos merecimentos, he a que perdeu Lucifer com seus Anjos rebeldes no Ceo, Adão, & Eva no Paraíso terreal, & os pecadores todos no Mundo: *Ave gratia plena: Dominus tecum: Invenisti gratiã apud Deum;* porque toda a graça quasi immensa, & infinita, que perdérao os Anjos, & os homés, & perderáo até o fim do Mundo, toda teve a Senhora no instante, em que foy concebida.

33 Perguntarmeha alguem: Esta graça perdida, de que a Senhora estava chea: *Gratia plena*,

quanta foy, finita, ou infinita, limitada, ou immensa? Não me atrevo á respóder, porque temo ser senfurado. Responda por mim o Cardeal Seraphico, porque a reposta por sua correrá por conta dos defenfores da pureza original de Maria: *Consideremus charissimè* (diz este S. Doutor Cardeal) *gratia Mariae immensitate*: Cõsideremos a immensidade da graça de Maria: *Propter hæc dicta est gratia plena*: Por ser sua graça immensa, foy chamada chea de graça: *Immensa certè fuit gratia, qua ipsa fit plena*. Verdadeyramete foy immensa a graça de que estava chea. Porque? A razão do Sancto he a que se segue, basta relatala em latim para os que o entendem: *Immensum enim vas non potest esse plenum, nisi immensum sit illud, quo est plenum. Maria: au' em vas immensissimum fuit, ex quo illum, qui celo maior est, continere potuit, &c. Tu ergo immensissima Maria capior es celo, quia quæ cali capere non poterant, tuo gremio contulisti, &c. Si ergo Maria tam capacissima fuit ventre, quanto magis mente? & si capacitas tam immensa fuit gratia plena, oportuit utique, quod gratia illa, quæ tantam implere potuit capacitatem esset immensa. Quis immensitatẽ Mariæ potest mensurare?*

IV. SELLO.

34 **M**Ayor difficuldade tem o quarto sello do tempo em que achoti a Senhora tanta graça: *Invenisti gra-*

Dij tiam.

D. Boa.
in spe-
culo B.
M. 6. 51

sim. Se antes, ou depois de concebida, ou no mesmo instante da Conceyção? Dirão por mais seguro, que foy no mesmo instante, & eu digo por mais certo, & mais verdadeyro, que foy antes. *Aparte rei prioritare natura,* foy a Senhora antes sanctificada, que cõcebida, antes chea de graça, que gèrada. Parece hiperbole, mas he verdade Catholica, & Theologia muyto clara, para os que a estudáráõ. Recorramos á Christo, que he o Leão, que solta as difficuldades do livro de Maria: *Liber generationis Iesu Christi. Vicis Leo de Tribu Iudã.*

35. Antes foy Christo Sancto, que concebido no ventre de Maria, & antes foy a Senhora Sancta, que concebida no ventre de S. Anna. Foy Christo antes Sancto, que concebido (digo em quanto homem) porq̃ *aparte rei prioritare natura,* [diz o Padre Soares] foy a humanidade sanctissima de Christo primeyro unida a divindade, que concebida, porque foy concebida quando a Alma se unio cõ o corpo, & foy sanctificada, quando a Alma, & o corpo se unirão com a Divindade; & primeyro *prioritate natura,* [diz Soares] a Alma, & o corpo de Christo se unirão com a Divindade, que entre sy; porque primeyro *prioritate natura* foraõ subsistentes com a subsistencia

divina, que unidos. Nem mais, nem menos a Virgem Maria. *Aparte rei prioritare natura,* foy antes chea de graça, que gèrada; porque foy concebida, quando sua Alma sanctissima se unio com o corpo, & foy sanctificada, quãdo sua Alma foy creada, porque foy creada Sancta chea de graça: *Gratia plena,* & primeyro *prioritate natura,* foy a Alma da Senhora creada, que unida ao corpo; porque *prioritate natura* primeyro foy subsistente, q̃ informante, cõsequentemete primeyro foy sanctificada, q̃ cõcebida, primeyro chea de graça, que gèrada. Ha cousa mais clara que esta, para quem estudou Theologia?

36. Provey esta verdade tão pia, & tão catholica no primeiro Sermão da Conceyção, que préguei na sua Igreja o anno passado neste pulpito com a criação do Mar: Que primeyro Deos ajuntou toda a agoa figura da graça, que espalhada estava no Mundo: *Congregentur aqua, que sub caelo sunt in locum unum,* & depois lhe chamou Maria, a saber *MARIA: Congregationes que aquarum appellavi Maria.* E com a authoridade tão vulgar de S. Joã Damasceno: *Natura gratia factum ante vertere minime ausa est: Verum tantisper expectavit, dum gratia fructum suum produxisset.* E estranhãráõ alguns a palavra criação do Mar por pouco

Luc. 1.
n. 28.

Soar. in
3. p. tom.
1. disp.
17. sect.
1. & 2.
& tom.
2. disp. 1.
sect. 1. §.
circa veritatem,
& §. A.
liter et
go.

Gen. 1. n.
9. & 10.

Damasc.
orat. 1.
de Nat.
Virg.

pouco vistos no modo de fallar da sagrada Escritura, que usa da palavra crear em tudo que Deos fez, ou por verdadeira creação *ex nihilo*, ou por outro qualquer modo: *Aquilonem, & Mare tu creasti*, (diz David) *Qui creavit caelum, & terram, & mare*, (diz o Apocalipse.) Até para a privação da luz, que não he ente positivo, usa Deos da palavra crear, fallando com Isaias: *Ego Dominus, & non est alter, formans lucem, & creans tenebras*: E reprováraõ por pouco lidos, que fallasse Damasceno da graça cõ que Deos sanctificou a Conceyção de sua sanctissima Mãe, quando o affirmão dos Theologos Soares; dos Defensores da pureza original da Senhora Fr. Egidio da Presentação, dos Comentários Velasques, & dos Pregadores em seus doutos Sermões hum numero muy grãde de Doutores. Provo agora a mesma proposição cõ novos argumentos tirados da sagrada Escritura, subindo mais de ponto. Foy a Senhora *prioritate natura* antes sanctificada, q̄ concebida. Os Anjos nos Cantares, ou as Almas esposas do verdadeiro Salamão Christo Senhor nosso, admiradas do que vião na Conceyção de Maria, disserão entre sy: *Qua est ista, que ascendit per desertum: sicut virgula sumi ex aromatibus myrriba, & thuris, & universi pulveris pigmenti*?

Psal. 88. n. 13. Apocal. c. 10. n. 6. Isai. 45. n. 7. Soar. in 3. p. tom. 2. disp. 3. sect. 5. §. Ex quibus expedirũ telmquistur. Egid. de Present. lib. 3. de Immac. B.V. Cõ. sep. q. 4. art. 1. §. 2. n. 44. Velasq. ad Phil. 6. 2. ver. 7. ad n. 8. Cant. 3. n. 6.

Quem he esta Senhora, q̄ sobe pelo deserto como varinha de fumo aromatico, cheyroso de myrra, & de incenso, & de todo genero de perfumes? Não reparo na admiração dos Anjos, mas na comparação: Não me admira, q̄ dissessem: *Qua est ista?* Porque huma maravilha tão nova, hũa Conceyção tão milagrosa, era força, que espantasse ainda aos Anjos. Mas, que a cõparassem cõ o fumo cheiroso, & aromatico: *Sicut virgula sumi ex aromatibus*, & não com o fogo, he o em q̄ reparo. Já lá se admirava Moyses, q̄ a Senhora representada na Sarça ardia, & não se consumia: *Vadam, & videbo visionem hanc magnam, quare non comburatur rubus*: & os Anjos se admirão de que a fuma, & não arde. A Moyses pareceo a Senhora tudo fogo, & aos Anjos pareceo tudo fumo: *Sicut virgula sumi!* Sy.

Exod. 3.º
n. 3.º

37 Quando a materia se vay dispondo, para receber a forma do fogo, antes de a receber afuma, & affy como se vay introduzindo a forma na materia, affy vay afumando. Primeiro afuma, & depois se acende. E os perfumes primeiro lanção de sy fumo cheiroso, que recebem em sy fogo acefo. Não affy quando a materia està de todo acela. Moyses via a Senhora em representação de da fogo, que ardia, & não se consumia,

D iij porque

porque a via concebida: *Vadam, & videbo visionē hanc magnam, quare non comburatur rubus: &* a Senhora concebida era huma Sarça acesa de sanctidade, que ardia em amor, abrazava-se em charidade. Mas os Anjos vião-na naquelle primeyro instante antes da Conceyção, no instante primeyro *in quo*, quando a materia se dispunha para receber a Alma, & no instante primeyro *à quo*, quando a Alma foy creada para se unir com o corpo [que isto mostra a palavra *Ascendit* de presente, & não de preterito: *Qua est ista, qua ascendit?* Quem he esta que sobe, que nace, que concebe?] E a Senhora antes de ser concebida no instante em que a Alma foy creada, para se unir com o corpo, no tempo em que a materia estava disposta, para receber sua forma, já afumava o cheiro de perfumes, já cheirava á sanctidade, já mostrava a pureza, já representava a graça, já apparecião as virtudes, a myrrha da mortificação, o incenso da oração, & todo genero de graças, & doens sobrenaturaes: *Qua est ista, qua ascendit sicut virgula sumi ex aromatibus myrrha, & thuris, & univēsi pulveris pigmentarij.*

38. Mas subamos de ponto, já que a Senhora na Conceyção subia: *Qua est ista, qua ascendit?* Não tão sómente foy a Senhora primeiro sanctificada, que

concebida, mas foy primeiro bemaventurada, que cōcebida. Vamos á Christo, para que nos solte as dūvidas do livro de sua purissima Mãe. Foy Christo bēaventurado desde o instante de sua conceyção, (diz a Igreja Catholica com certeza de Fê) Foy tambem a Senhora bemaventurada no mesmo instante de sua Conceyção, dizem com *Mend. in Viridar. lib. 2. No. 10* muyta probabilidade, Mendoça, Florencia, Salazar, Aznar, Novato, Olyssipponense, & outros. Christo foy sempre bemaventurado, porque sempre vio a Essencia divina como comprehensor: Da Senhora fosten- *Virg. Cō* tey na India, na Cidade de Goa, *cep. c. 32* argumentando com bastantes *an. 54. Florent. 1647.* nas solemnes conclusões da Immaculada Conceyção, q̄ *de Cōcep* com a assistēcia do Illustrissimo *B. V. M. Aznar de* Senhor D. Frey Francisco dos *B. V. c. 16.* Martyres, Arcebispo de Goa, Primaz da India, do Illustrissimo *Novat. tom. 2.* Senhor D. Affonso Mendez Patriarcha de Ethiopia, do Illustrissimo *de Emin. Desip. c. 7. q. 12.* Senhor D. Frey Francisco Antonio San-Feliz Arcebispo de Myra, & de todos os *Olyssip. in Text. Evang. tom. 3.* Lentes das sagradas Religioes, os Reverēdos Padres da Companhia de Jesu defendērão em seu Collegio Real de S. Roque *lib. 5. cap. 23. q. 13. No. 81.* aos 7. de Novembro, no publico, & solemne juramento que fizerão de a defender, sostentei, digo, por provavel, que a Senhora

nhora foy tambem sempre bea-
venturada desde o instante de
sua Conceyção. Mas quando
naõ queiraõ seguir este parecer,
figaõ o de S. Jeronimo, ou
como querẽ outros de Sophronio,
que a Senhora por espaço
de tempo todos os dias de sua
vida via a Essencia divina: *Quotidie
diuina visione fiebat, quæ eam
á malis omnibus custodiebat, & bonis
omnibus redundare faciebat.*

39 Naõ só foy Christo bea-
venturado desde o instante de
sua Conceyção, mas *prioritate
natura* foy primeyro bemaventu-
rado, que concebido [fallo
em quanto homem] porq̃ como
já disse com Soares foy conce-
bido quando sua Alma sanctis-
sima se unio com o corpo, &
foy bemaventurado, quando
sua Alma foy creada, porque
foy creada em graça, & em gloria,
a saber sancta, & bemaventu-
rada, porque desde que foy
creada teve a graça sanctifican-
te, foy unida á personalidade
do Verbo, & vio a Essencia di-
vina; & *prioritate natura* a Alma
de Christo foy primeyro crea-
da, que unida ao corpo, conse-
quentemete *prioritate natura* foy
Christo primeyro bemaventu-
rado, que concebido. Assy tam-
bem a Senhora, *prioritate natura*
foy primeyro bemaventurada,
que concebida pela mesma re-
zão; porq̃ foy concebida, quan-
do sua Alma purissima se unio

com o corpo, & foy bemaventu-
rada, quando sua Alma foy
creada, porque na opiniaõ pro-
vavel dos Doutores, que relata-
mos, foy creada em graça, &
em gloria, sancta, & bemaventu-
rada: *Singulariter ius puritas*
(diz S. Pedro Damiaõ da Im-
maculada Conceyção de Ma-
ria) *in candorem lucis æterna conversa
est: E porque, & prioritate natura*
primeyro foy creada, que fosse
unida a seu lagrado corpo, por
cõsequencia *prioritate natura* pri-
meyro foy bemaventurada, que
concebida.

40 Provado está pelo módo
scholastico, provemolo agora
pelo predicativo com as pala-
vras de S. Marcella, & da mes-
ma Senhora no seu divino Cã-
tico. Diz S. Marcella á Christo
da Senhora: *Beatus venter qui te
portavit: Bemaventurado o ven-
tre que vos trouxe. Reparo nestas
palavras, começar esta sancta
mulher os louvores da Sen-
hora pela bemaventurança, &
naõ pela pessoa contra o com-
mum, & mais ordinario módo
de fallar. Começa por *Beatus:
Beatus venter*, & acaba com di-
zer: *Qui te portavit*. Começa pela
gloria, & acaba com o fogeito.
Este mesmo estilo guardou tam-
bem a Senhora fallando de sy:
Beatam me dicent omnes generationes.
Primeyro diz *Beatam*, & depois
diz, *Me*. Primeyro falla de sua
bemaventurança, & depois de
sua*

Hiero-
nym. seu
sophon.
serm. de
Nativit.
B. M.

Soar. in
3. p. tom.
1. disp.
17. sect.
1. & 2.
& tom.
2. disp.
1. sect. 1.
in fine.

Dam.
serm. de
Assumpi.

Luc. 1. 17
n. 27.

Luc. 1.
n. 48.

fua peffoa . Naõ affy S. Paulo,
 não affy Salamão : *Estimo me*
Aff. 26. *beatum*, [diz S. Paulo de sy:] Eu
n. 2. me julgo bemaventurado. Co-
 meça por elle: *Estimo me*, & aca-
 ba com *Beatum* : Começa pela
 fua peffoa, & acaba com a béa-
 venturança: *Qui tenuerit eam, bea-*
Prov. 3. *tus*, [diz o Sabio:] Quem pef-
u. 18. fuir a fabledoria, será bemaven-
 turado. Começa com *Qui*, & cõ-
 clue com *Beatus*. Pois porque S.
 Paulo, & Salamão começaõ
 pela peffoa, & concluem com
 a bemaventurança, & S. Mar-
 cella fallando da Senhora, & a
 Senhora de sy, começaõ pela
 bemaventurança, & concluem
 com a peffoa? S. Paulo, se he, que
 vio á Deos nesta vida, como
2. ad Co-
rintb.
2. n. 4. muytos dizem, quando *Raptus*
est in Paradisum, primeyro foy
 creado, & depois de muytos
 annos bemavêturado. Salamaõ
 falla dos que pefsuem à Deos
 por graça nesta vida, & por glo-
 ria na outra; & nestes primeyro
 he a peffoa, & depois a bema-
 venturança. Porém na Virgem
 Senhora nõssa se anticipaõ tão-
 to a graça, a sanctidade, as vir-
 tudes, & doens sobrenaturaes,
 até a visãõ beata da Effencia
 divina, que *prioritate natura non*
temporis primeiro foy bemaven-
 turada, que creada, primeiro vio
 á Deos de rosto á rosto, que fos-
 se concebida; E affy fallando S.
 Marcella da Senhora, & a Se-
 nhora de sy, não começaõ pela

pefsoa, mas pela bemaventurã-
 ça, como favor especial do Ceo,
 que precedeo na Conceyçaõ.

V. SELLO.

41 **S**olto o quarto sello,
 que tinha atado os
 entendimentos dos que não o
 entendiaõ, passo a explicar o
 quinto em que topaõ da di-
 vindade participada da Virgem
 Maria, que só Christo pôde sol-
 tar: *Liber generationis Iesu Christi:*
Vicit Leo de Tribu Iudã. He Chris-
 to Filho de Deos: *Hic est Filius* *Mattb.*
meus dilectus, disse delle o Eterno 3. n. 17.
 Padre: He a Senhora Filha: *Ave* *Sixtus*
Filia Dei Patris, disse della o San- V. P. M.
 cto Padre Sixto V. Christo he
 Filho natural identificado na
 Effencia com seu divino Padre:
Ego, & Pater unum sumus. A Se- *Ioan. 10*
 nhora he Filha adoptiva: porém n. 30.
 muy unida com seu divino Pa-
 dre por graça especial: *Dilectus* *Cant. 2.*
meus mihi, & ego illi. Esta união n. 16.
 he tão grande, & cõ tanta par-
 ticipaçãõ do ser divino, q̄ mais
 parece a Senhora Filha da di-
 vindade, que de S. Anna.

42 Todos os entes, todas
 as creaturas são huma partici-
 paçãõ da Effencia divina, huma
 derivaçãõ do ente infinito, &
 increado de Deos, huns riosi-
 nhos, que sabem do mar immê-
 so da divindade; porém nenhũ
 ente sahio tão immediato á
 Deos, como á Virgem, porque
 nenhum

nenhum participou tão d'elle, como sua Sanctissima Mãe: *Sunt reliqua omnia* [diz S. Methodio] *etiam simul sumpta nihil aliud, quam rivulus quidam ab immenso Divinitatis fonte longissime emanans: At Virgo sanctissima Deo tam affinis, & ei adhaerens, ut mater filio.* Vamos á prova.

43 Chama S. Boaventura á Senhora Rayo da divindade: *Radium divinitates*. Notavel dizer; porque Rayo da divindade chamárao outros com mayor propriedade á Christo, como Deos, q̄ procede de Deos: *Deum de Deo, Lumen de Lumine;* & muy differentemente he a Senhora Filha de Deos, q̄ Christo; como pois he Rayo da divindade? Por ventura communicou Deos em sua Conceyção *ad intra* ser divino, como o communicou á seu divino Filho? Não, porque o ser natural da creatura não se compadece *ad intra* com o divino; mas he Rayo da divindade, porque lhe communicou *ad extra* ser divino por participação com tão grande excessão de graça, & de perfeição, que a Senhora em sua Conceyção pareceo mais divina que humana, mais Filha

de Deos, que dos homens. A graça de sua Conceyção mais pareceo graça de Divindade, como disse Cellense: *Tota deitatis latus in gratia est superflua*, que graça comunicada as creaturas. O rayo

do Sol não he o mesmo Sol, mas muy chegado, & muy unido com elle, d'elle nace, & nelle se conserva. Não ha cousa tão immediata, & unida cō o Sol, como seu rayo. Isto mesmo he a Senhora para com Deos, [diz S. Boaventura] he hum Rayo da divindade: *Radius divinitatis;* porque tirado o q̄ não he Deos, he tudo o mais que se chega á Deos: *At Virgo sanctissima Deo tam affinis, & ei adhaerens, ut mater filio.*

44 Descrevem a genealogia de Christo S. Mattheos, & S. Lucas, porém por diferentes modos; porque hum começa da terra subindo até o Ceo, & outro começa do Ceo baixando até a terra. S. Mattheos dece de Abraham até Christo: *Abraham genuit Isaac. Isaac autem genuit Jacob, &c.* S. Lucas sobe de Christo até Adão: *Iesus putabatur filius Ioseph, qui fuit Heli, qui fuit Mathat;* & subindo mais, á mais chega por esta linha até Adão, & nem aqui para, mas passa á Deos que o creou: *Qui fuit Adam, qui fuit Dei* com tão grande mysterio, que hum Interprete Salmaticense diz, que a palavra *Dei* se ha de tomar *reduplicativè*, a saber: *Qui fuit Dei, ut Dei.* Reduplicativè (diz elle) *ut inquirunt Logici;* & val tanto como se dissera: De Adão, que vem da divindade de Deos; porque Deos em quanto *Deos reduplicativè*, diz de

formal

D. Methodio
Martyr
hom. de
Beato

D. Bonifacio
opusculo de
laud. v.

Cellense
l. de pane
Lugent.
c. 12. re-
latus in gratia
Biblioth.

PP. tom.
12. p. 2.
in novis
Colonia
impressis
f. 654.

Matth.
1. n. 2.

Luc. 3.

n. 23.

Ibid. n.

n. 38.

ut inquit

Velasq.

in Epist.

ad Phil.

c. 2. vers.

7. ad n.

8. n. 11.

formali a divindade. Como affy? Se a genealogia he a mesma: Se ambos os Evangelistas descrevê a de Christo em quanto homem: *Liber generationis Iesu Christi. Iesus qui putabatur filius Ioseph;* porque hum dece, & outro sobe? E se S. Lucas a quiz descrever subindo, porque não parou em Adão, mas passou a Deos em quanto Deos formalmente: *Qui fuit Adam, qui fuit Dei, ut Dei reduplicativè.*

45 S. Mattheos descreve a genealogia de Christo pela linha direita de S. Joseph parente muy chegado da Senhora, & como diz Burgêse, seu primo cõ irmão, & affy dece, & não sobe; porque nenhum desta linha subio á ter na Conceição a graça da Divindade, mas todos decêrão a contrahir a desgraça da culpa. Nenhum subio ao alto estado da innocencia de Adão, mas todos precipitarão cõ elle ao mais baixo do pecado, communicado á cada hum por decencia na geração: *Abraham genuit Isaac. Isaac autem genuit Iacob, &c.* Porém S. Lucas descreve a genealogia de Christo pela linha direita de sua purissima Mãy a Virgem Maria Senhora nossa, filha de S. Joachim, por outro nome Heli: *Iesus putabatur filius Ioseph, qui fuit Heli;* á saber, Joachim, diz Annio, á quem seguirão muytos Doutores: & descrevêdo a geração de Chris-

to pela de sua Mãy, para que se subesse a altura á que subio em sua Conceição, que não só subio ao estado da innocencia, dõde cahio Adão: *Qui fuit Adam,* mas a muyto mayor altura, á participar por graça toda a divindade, donde se originou: *Tota Dicitatis gratia est superfusa,* sobe, & não dece, sobe até Adão, & não pára, mas passa á Deos em quanto Deos: *Qui fuit Adam, qui fuit Dei reduplicativè.*

VI. SELLO.

46 **E** SE a origem da Senhora por graça he a divindade de Deos: *Radius Divinitatis,* & della naceo o mesmo Deos: *De qua natus est Iesus,* pôde haver duvida ser o *Nõ plus ultra* da omnipotencia divina? Sõ necios, ou herejes o poderão negar. Como Mãy de Deos he taõ certo, que o contrario he taõ grande heresia, que dellá se segue outra mayor, de que pôde haver mayor filho, que o Filho de Deos; pois pôde Deos criar com sua divina omnipotencia mayor mãy, q̃ a Mãy de Deos. Só os Herejes, que negaõ a divindade de Christo, diraõ que pôde Deos criar mayor Mãy, & só Christo verdadeiro Deos, & homem abriu este sexto sello aos Catholicos: *Liber generationis Iesu Christi. Vicit Leo de Tribu Iudã. He Christo Non plus ultra* da

Burg. in
Matth.
6. 1. 11.
16.

Joan. An
nius ap.
Soar. in
3. p. tom.
2. disp. 2.
sect. 3. §
sed oc-
currunt.

Matth.
I. n. 16.

da divina omnipotencia, porque não pôde haver mayor Filho: He a Virgem Maria Mãy sua *Non plus ultra* da divina omnipotencia, porque em rezaõ de Mãy não pôde haver outra mayor.

47 Tres cousas não pôde Deos fazer mayores cõ seu immenso, & infinito poder, dizo Angelico Doutor S. Thomàs: A Humanidade sanctissima de Christo; a Maternidade purissima da Virgem Maria, & a Visão beatifica; porque não pôde haver mayor filho, que o Filho de Deos, nem mayor mãy que a Mãy de Deos, nem mayor visão, que a

D.Th.p. Visão de Deos: *Humanitas Christi, fruitio Dei, & Beata Virgo ex hoc 2.q.26. quod est mater Dei, habent quandam att.6. dignitatem infinitam ex bono infinito, quod est Deus, & ex hac parte non potest aliquid fieri melius.* Mayor Mũdo pôde Deos fazer (diz S. Boa-

D. Boa. ventura) mas não mayõr Mãy: *Ipsa est, qua maiorem Deus facere non in specu- lo Virg. potest. Maiorem mundum posset fa- cap.8. cere Deus, maius calum posset facere Deus: maiorem matrem quam Mater Dei non posset facere Deus.* Sendo pois a Senhora mayor que todos na dignidade, O *Non plus ultra* da omnipotencia divina, que se atreverá á dizer, que foy no privilegio menor que os Anjos, inferior á Adão, menos favorecida que Eva? Porque os Anjos foraõ creados em graça, Adão, & Eva com a justiça original,

48 Diz S. Paulo de Chris. *Ad Hab. 1.n.4. to: Tanto melior Angelis effectus quanto differentius pra illis nomen hereditavit. (Cui enim dixit aliquando Angelorum: Filius meus es tu? Argumenta S. Paulo do nome, que Christo herdou á sanctidade, que teve: Tanto melior: á saber, diz S. Thomàs. Tãto sanctior, Foy S.Tho. Christo tãto mayor que os Anjos na sanctidade, quanto foy mayor no nome, que herdou. Parece que este argumento não conclue, pelo muyto que vay do nome á sanctidade. Muitos tem nomes muitos sanctos, que nas obras saõ grandes pecadores: Como logo argumenta S. Paulo do nome de Christo á sua sanctidade? O nome de Christo, de que falla S. Paulo, he a dignidade, á que Christo foy levantado de ser Filho de Deos: Cui enim dixit aliquando Angelorum: Filius meus es tu? E da dignidade á sanctidade o argumento de S. Paulo tem muita força. He Christo mayor que os Anjos na dignidade, he logo mayor na sanctidade. He O *Non plus ultra* da omnipotencia divina no nome, porq̃ he Filho de Deos; He logo melhor que todos os Anjos na graça, porque não pôde ser, que criando Deos á huma pessoa mayor que todos na dignidade, O *Non plus ultra* de sua divina omnipotencia, a não faça tambem mayor que todos no privilegio.*

Appli-

49 Appliquemos este discurso a Senhora: *Tanto melior Angelis effecta, quanto differentius pra illi nomen hereditavit. Cui enim dixit aliquando Angelorum: Mater mea es tu?* O nome de Mãy de Deos he mayor que todos os Anjos, porque he a mayor dignidade, que Deos pôde crear; consequentemente a sanctidade da Mãy de Deos he mayor que a de todos os Anjos; porque quanto huma pessoa he mayor na dignidade, tanto he mayor no privilegio, quanto he mayor no nome, tanto he mayor na graça: *Tanto melior Angelis effecta, quanto differentius pra illi nomen hereditavit.* Foraõ pois os Anjos creados em graça, muito mais por consequencia a Senhora.

50 Naõ se ha de comparar a Senhora cõ o que Deos obrou nas mais creaturas, para inferirmos a graça com que foy concebida, & os grandes privilegios que teve; mas ha se de cõparar com o que pôde obrar; porque como a fez *Non plus ultra* de seu immenso, & infinito poder, obrou nella tudo o que pode. Diz a Senhora em seu divino Cantico: *Magnificat anima mea Dominum, &c. quia fecit mihi magna qui potens est*: Engrandece minha Alma ao Senhor; porque o Senhor, por ser todo poderoso, tem obrado em mim cousas grandes. Naõ diz a Senhora, que Deos tê nella obrado cou-

fas grandes por amante, ou por liberal, & grandioso, senaõ por omnipotente: *Fecit mihi magna, qui potens est.* Pois porque recorre á omnipotencia divina, para dizer, que obrara Deos nella cousas grandes, & naõ ao amor, á liberalidade, & á grandeza? Diz Gregorio de Valença, porque a medida dos privilegios da Senhora he a omnipotencia divina: *Mensura enim privilegiorum Virginis potentia Dei distat.* Quer dizer: O que Deos tem obrado nas mais creaturas se ha de medir pela vontade divina, pelo que quiz. Mas o que tem obrado na Virgem Mãy sua, se hã de medir com seu divino poder; porque nas mais creaturas obrou Deos como quiz, ou por amante, ou por liberal, ou por grandioso, ou por outro qualquer motivo sem empenhar todo seu divino poder; mas com sua Mãy quiz tudo o que pode, porque empenhou todo seu divino poder. Nas outras creaturas a vontade de Deos he a medida do q nellas obrou, porque obrou nellas conforme seu divino querer. Mas na Senhora a medida do que obrou he seu immenso, & infinito poder; porque como a fez *Non plus ultra* de sua divina omnipotencia, naõ só fez nella o que quiz, mas quiz fazer tudo o que pode. Podia Deos fazer, que naõ contrahisse o pecado original?

Greg.
Valt. om
4. in 3. p.
disp. 2. q.
1. punct.
2.

Luc. 1.
n. 47.

Pois fello; porque fez nella tudo que pode, como todo poderoso: *Fecit mihi magna qui potes est.* Podia fazer que nem tão pouco fosse comprehendida na vida do pecado? Pois fello; porque fez tudo o que pode. Podia fazer, que no instante da Conceição representasse infinitamente sua divina Essencia, como imagem sua infinita: que tivesse maior graça, que todos os Anjos, & os homens juntos: que a graça se anticipasse a natureza: que primeiro se santificasse a Alma, que se concebesse o composto: que fosse primeiro sancta, que concebida: que não só fosse concebida em graça, mas juntamente em gloria: que fosse primeiro bemaventurada, que creada, ordenada para Restauradora dos Anjos, & Comredemptora dos homens com outros muitos privilégios, & favores, de que a Senhora era capaz por Mãy sua escolhida desde ab eterno! Pois tudo isto fez, porque fez Deos na Senhora tudo o que pode como todo poderoso; né tem outra medida o que nella obrou, q̄ seu immenso, & infinito poder: *Fecit mihi magna qui potens est: Mensura enim privilegiorum Virginis potentia Dei dicitur.*

VII. SELLO.

51 **A**INDA mais podia Deos fazer. Que?

que a Senhora se parecesse com seu divino Filho, & lhe fosse em tudo semelhante. Pois isto tambem fez como todo poderoso; porque fez por ella tudo o que pode. Este he o septimo fello, que só Christo pôde soltar: *Vicit Leo de Tribu Iudá. Liber generationis Iesu Christi.*

52 Entre a Senhora, & Christo em quanto homem he tanta a semelhança, que debaixo da uniaõ Hipostatica pefuiu a Senhora todas as perfeições creadas de Christo, que lhe não repugnavaõ: *Decet Matrem (diz S. Athanasio) ea que sunt Filij possidere.* Cõvem que a Mãy peflúa tudo o que he do Filho. Tanto assy, q̄ ao grande Sinaita parecia impossivel poder haver que tal negasse: *Qui mihi, die queso (dizia como admirado) aut ex hominibus, aut ex Demonibus audebit dicere, quod ea, que est ejsdem simul cum Deo essentia quoad carnem attinget, non sit ad imaginem, & similitudinem ejus, qui ex ipsa natus est?*

Haverá nos homens, ou ainda entre os Demonios, que se atreva á dizer, que a Virgem Senhora, a qual he com Deos humanado de hũa mesma Essencia quanto à carne, não seja á imagem, & semelhança do mesmo Senhor que della naceo?

53 Semelhantes nas virtudes. As que mais resplandecerão em Christo foraõ a obediencia,

Atban. serm. de Deipar. Anastas. Synaita. l. 6. quest. Anagoc. prope finem.

Ad Phil.
lip. 2. n.
8.

encia, & a humildade: *Humiliavit semetipsum factus obediens usque ad mortem.* Nestas foy a Senhora muy semelhãte à Christo, [diz Ghislerio:] *Omnibus ommissis similitudinibus unum solummodo subducatur est, in quo praeteris univervis tanta adest similitudo: idque est extrema humilitas, ac obedientia.* Semelhante na charidade, porque diz Arnolde Carnotense, que era huma mesma cõ Christo: *Una est Mariae, & Christi caro, unus spiritus, una caritas.* Semelhante na pureza; porque se a de Christo em quanto homem he a mayor que pôde haver: a da Virgem [diz S. Anselmo] depois de Deos he a mayor que se pôde entender: *Dei erat, ut ea puritate, qua maior sub Deo intelligi nequit, Virgo illa niteret.* Semelhante na fermosura, porque se Christo era fermoso por natureza, semelhante a elle era sua Mãy por graça: *O qualis societas (diz Hugo Victorino) Totus pulcher totam pulchram sibi sociat. Ego totus pulcher, & tu tota pulchra. Ego per naturam, & tu per gratiam. Ego totus pulcher, quia totum, quod pulchrum est, in me est. Tu tota pulchra, quia nihil, quod turpe est, in te est.* Semelhante na graça, porque toda a graça de Christo, (diz S. Jeronimo) ou como querem outros, Sophronio, teve a Virgem Maria, mas por diverso modo, & por diversos principios. Christo por ser Deos, & a Virgem por ser Mãy de Deos: *In Mariam Hieronymus venit omnis plenitudo gratiae, quae in sive Sobristo est, quamquam aliter, quoniam phron. quidquid in ei gestum est, totum puritas, & simplicitas, totum veritas, & gratia fuit, totum misericordia; & in eo immaculata, quia in nullo corrupta.* Semelhante na gloria, porque se parece cõ a de Christo, (diz Ghislerio:) *In gloria filio assimilata est mater quoad illius humanitatem: & acrescenta Arnolde Carnotense, que he a mesma com seu Filho: Filij gloriam cum Matre non tam communem judico, quam eandem.* Semelhante naturalmente em tudo, porque diz S. Augustinho: *In Caloquius est Pater, talis est Filius: & in terra qualis est Mater, talis est secundum carnem Filius: Como o Pay he o Filho no Ceo em quãto Deos, & como a Mãy he o Filho na terra em quanto homem. Sendo pois Christo, & Maria taõ parecidos, quem haverã que diga, que sõmente na Conceição foraõ diferentes? Que hũ foy concebido em graça, outra em pecado? Que a Mãy da graça foy Filha da culpa? Quis mihi dic quaso aut ex hominibus, aut ex Daemonibus audebit dicere, quod non sit ad imaginem, & similitudinem ejus, qui ex ipsa natus est.*

Ghisler.
in cant.
c. I. ver.
q. expof.
4.

Arnold.
Carn. de
laud. V.

Anselm.
l. de Cõ-
cep. Vir.
cap. 18.

Hugo
Victor.
rom. 2.
serm. de
Assump.
in fine.

Arnold.
Carn. de
laud. V. 9. Exp.
4.
Arnold.
Carn. de
tract. de
laud. V.
August.
ser. 20.
ad Fra-
tres in
Eremo.

Ghisler.
in cant.
c. I. ver.
9. Exp.
4.
Arnold.
Carn. de
tract. de
laud. V.
August.
ser. 20.
ad Fra-
tres in
Eremo.

54 O Encarnado Verbo Esposo divivino da Alma justa, fallando nos Cantares com sua querida Esposa, & Mãy a Virgem

gem Maria da excellencia, & fermofura com que a aventejou sobre todas as creaturas, lhe diz: *Equitatus meo in curribus Pharaonis assimilavi te amica mea*: Amiga minha, tenhovos feito semelhante à minha cavaleria nos carros de Pharaó. Parece improprio modo de fallar, & bayxa comporação; porque quem tem q̄ ver a cavaleria de Deos com a excellencia, & fermofura da Senhora? Muyto. Por esta cavaleria, (diz Ghislerio) no sentido espirital literal se entende a Humanidade sanctissima do mesmo Senhor, em que elle como cavaleiro divino se assentou na Encarnação, para fazer guerra á morte, & destruir o Inferno. Por onde lê outros: *Equa mea assimilavi te*; & para o Verbo Encarnado mostrar á sua querida Mãe a altura á que a tinha levantada de prerogativas, de privilegios, de graça, de sanctidade, de pureza; lhe diz: Amiga minha, entre mim, & vós ha muyta semelhança, fomos tão parecidos, q̄ em mim se vêo que vós sois, & em vós o que eu sou. Puro sou eu, & pura sois vós: Immaculado sou eu, & immaculada sois vós: Santo sou eu, & Sancta sois vós: Impecavel sou eu, & impecavel sois vós: Fuy eu concebido em graça, tambem o fostes vós: Eu não contrahy a dívida da culpa, nem vós: Em fim, Mãe,

com hũa só comparação digo tudo: *Equitatus meo assimilavi te amica mea*: Tenhovos feyto semelhante á minha Humanidade, muy parecida commigo em quanto homem. Por ser huma a minha carne com a vossa, hũa he a graça que temos.

35 Não tão lómente forão parecidos, mas iguaes nas prerogativas da graça, & da pureza. Oh que sello he este, que se não pode entender até Christo o abrir! Oh que igualdades que se não podem explicar! Deixo as que apontaõ os Sanctos, & Doutos, & só fallo da izenção do pecado, & immunidade da dívida de contrahir a culpa original. Nisto, dizem Velasquez, & Novarino, não só foy a Senhora semelhante a Christo, mas igual: *Vide: Filio Matrem in hac parte parasse; nempe in peccati immunitate. Sicut igitur Christus à peccati originali debito facti prorsus immunis, fuit & Dei gratia: Dei Mater, [diz o Padre Novarino] Tunc Patius quam Mater prae omnibus mortalibus in hac parissima educationis gratia omnino aequales sunt.* (diz Velasquez) porque posto q̄ na Conceição ferão em muytas cousas muy diversos, no privilegio da pureza immaculada tiverão hũa mesma origem, porq̄ ambas as Conceyções forão obras do Spirito Sancto, & effeitos milagrosos da graça divina, ainda q̄ por modos diferentes.

Prophe-

Cant. 1.
n. 9.

Ghisler.
ibid. Ex-
pos. 4.

Novar.
lib. 4.
Sacra.
Elect.
seu de
Umbra
Virg. n.
210.
Velasq.
ad Phil.
c. 2. ver.
7. ad
not. 8. n.
4.

Isai. 11.
n. 1.

55 Prophetaizou Isaias, que da raiz de Jessé havia de sahir huma vara, & mais a flor: *Egredietur virga de radice Jessé, & flos de radice ejus ascendet.* Estranho modo de fallar; grande prophécia. Que vio nunca nacer a flor da raiz da arvore, & não da vara? Se a raiz brota primeyro a vara, & da vara nasce a flor, como diz o Propheta, que a vara, & a flor havião de nacer de hũa mesma raiz? Todos os Padres com S. Jeronimo. explicão esta prophécia de Christo, & da Virgem Maria. *Virga Maria, flos Mariae Christus est,* com que não só se não solta a duvida, mas fazse mayor; porque se Christo flor do Paraiso naceo da vara milagrosa da Virgem Maria, & a Virgẽ Maria de S. Anna, como o Propheta diz, que nacerão ambos de huma raiz? *Egredietur virga de radice Jessé, & flos de radice ejus ascendet?* Diz que nacerão ambos de huma raiz, porque ambos na Conceyção foraõ Filhos da graça, izentos do peccado, preservados ainda da divida da culpa. Se considerarmos estas duas Conceyçoens como acçoens productivas de Christo, & de Maria, não nacerão de huma mesma raiz, mas de diversa, porque Christo naceo da Virgem Maria, & a Virgẽ Maria de S. Anna, Christo como Filho de Deos, & a Virgem como Mãe de Deos, Christo

Deos, & homem mayor que a Virgem, & a Virgem pura creatura inferior á Christo. Mas se considerarmos nelles aizenção do peccado, a immundade da divida da culpa, ambos nacerão de huma mesma raiz, porque ambos foraõ concebidos por obra do Spiritu Sancto, *qui conceptus est de Spiritu Sancto;* se diz da conceyção de Christo: *ipse creavit illum in spiritu sancto;* se diz da Conceyção de Maria: & ambos tiverão por raiz a graça, donde se originarão; porẽm Christo como flor, & Maria como vara, porque pelos merecimentos de Christo foy concebida em graça a Virgem Maria; & por amor da Virgem Maria foy principalmente crucificado Christo. A flor divina Christo communicou á Virgẽ sua pureza, & a Virgem causou á Christo sua Cruz; porq̃ todos os Sãctos, & Douctores dizem, que muyto mais veyo Christo ao Mundo para remir a Virgem Maria, não só da culpa, para que a não contrahisse, mas ainda da sojeição, para que não fosse devedora á ella, preservandoa pelos merecimentos de sua sagrada payxaõ, & morte do peccado, & da divida de o contrahir, que por amor de todo o genero humano; porque muyto mais amavava Christo á sua Mãe sanctissima que á todos os homens comprehendidos no peccado de Adão.

Estes

Symbol.
Apost.
Eccel. 2.
n. 9.

Hieron.
hic.

57 Estes são os sette finetes do livro de Maria, livro da geração de Christo, que ningué podia soltar. Estas as sette proposições, que senão podiaõ entender: estas as difficuldades, que o tiverão tão fechado, sem se poder ler o que nelle escreveu o Spirito Sancto por dentro, & por fóra: *Scriptum intus, & foris*; & estas são tambem as victorias do Leão da Tribu Judá, que soltou todos os finetes, explicou todas as difficuldades, abriu o livro a todo o Mundo, paro todos lerem doutos, & ignorantes: *Vicit Leo de Tribu Iudá radix David aperire librum, & solvere septem signacula ejus.*

58 Mas perguntarmeão, que contem este livro? Que he o que nelle escreveu o Spirito Sancto, que ninguem soube ler? Contem as quatro Conceições de Christo, a Spiritual, a Temporal, a Eterna, & a Sacramental com as quaes se pareceo a Virgem Maria na sua purissima, & sanctissima Conceição: *Liber generationis Iesu Christi.* Naõ necessitão de prava; porque largamente as provei neste dia no Sermão do anno passado, que prèguei á Vossas Magestades; censurado por quem naõ sabe ler no livro de Maria. Necessitavão só do emparo de Vossas Magestades como defensores da Immaculada Conceição da Virgem Maria Senhora nossa,

Padroeira deste Reyno, & de toda a Monarchia Portugueza; Quanto mais neste aperto, em que mandandome Vossas Magestades esta menháa de repente por saltar o Prègador destinado para esta solemnidade q̄ viesse prègar, na sua Real presença de hũa materia tão grave, em que os mais altos engenhos defanimaõ em huma festa tão grande, celebrada por Vossas Magestades com Real magnificencia, & aparato, ordenou Deos, que servisse esta Apologia de Sermão, & as Victorias de Christo por assumpto: *Vicit Leo de Tribu Iudá, radix David aperire librum, & solvere septem signacula ejus.* Expondo sómente o que elle declarou á todo o Mundo, quando abriu este livro, & soltou estes sette sellos da Immaculada Conceição de sua sanctissima Mãy, para que todos leffem nelle suas quatro Conceyçoens, com que se pareceo.

59 E vós soberana Raynha, purissima, & sempre immaculada Mãy de Deos, he justo que defendais quem vos defende, as Magestades, & Altezas de Portugal que vos aclamaõ por Senhora de seus Reynos, & Estados com publicos, & solemnes juramentos de sempre defender vossa original pureza. Ancañailhes do vossó divino Filho dilatada vida, perfeita saude

faude, e aventejadas grandezas, pazes com todos os Principes da Christandade, para que terminadas as guerras com perpetua paz, vejamos seus estandartes arvorados nas Conquistas eõ grandes augmêtos da Fé Catholica. Emparai os Grãdes desta Corte, & toda esta Illustre Fidalguia, com todos os Portuguezes vossos devotos, que acõpanhaõ seu legitimo Rey, & Senhor na solemnidade dos juramêtos, & festas da vossa Immaculada pureza; para que gozem com muytos bens espirituales, & temporaes de que necessitaõ. Fazei que este vosso Imperio Portuguezes se estenda atê as mais remõtas partes

do Mũdo para levar o sanctissimo nome de Jesu vosso divino Filho as barbaras Naçoens que o naõ conhecem: que toda esta Nobre Cidade de Lisboa experimente vosso soberano empero, & que este muyto indigno servo vosso, que vos defende dos que vos negaõ a gloria, que por Mãe de Deos se vos deve, naõ tenha outro amor, nem outro dezejo, que o do vosso amãtissimo Filho. Escreveinos a todos, escrevei no vosso livro, para que nos escreva Jesu no seu livro da vida com carecteres da graça, & com resplãdores da gloria, ad

quam nos perducas.

Amen.

LAUS DEO.

